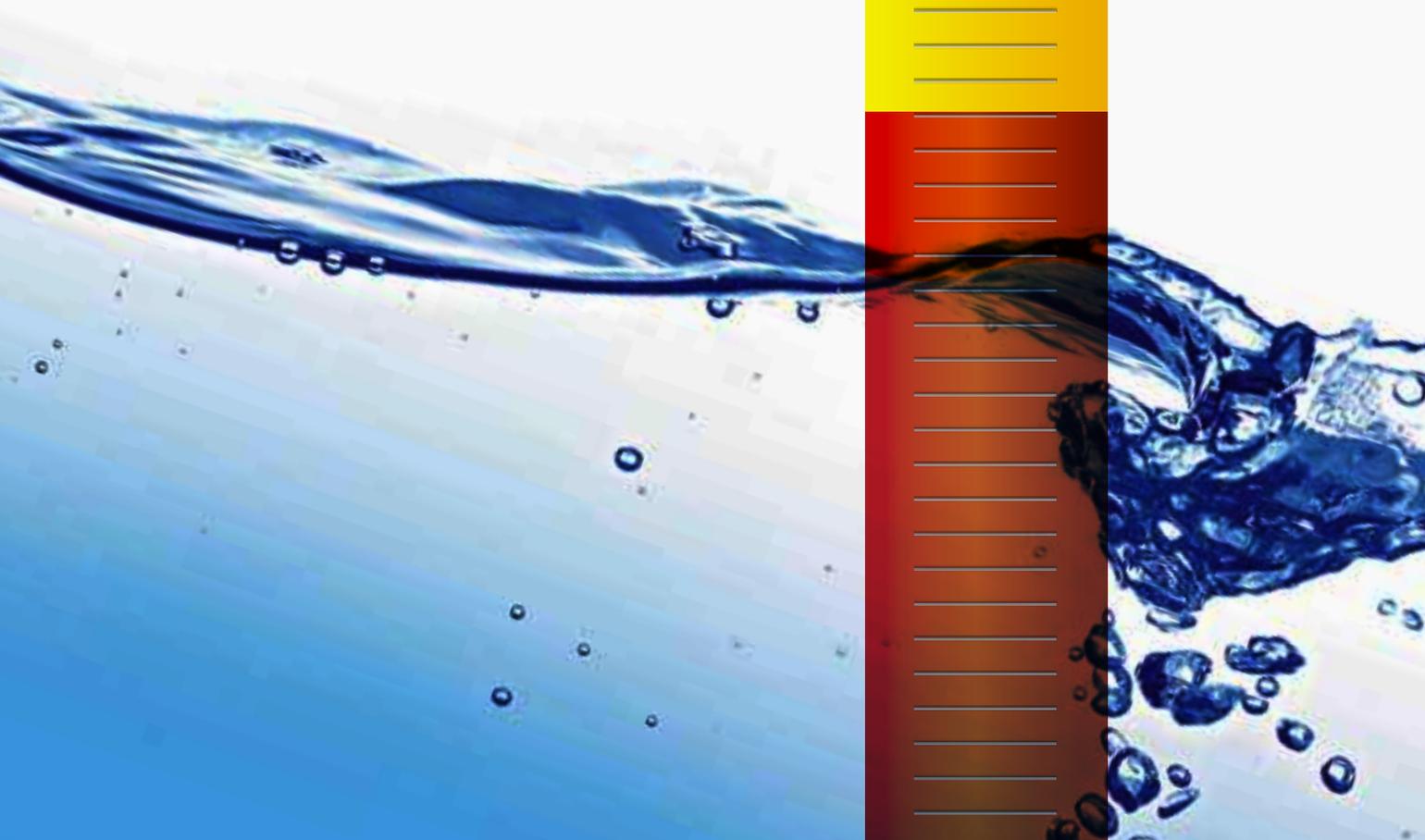


# PARÁ Industrial

MAIO / JUNHO 2011 • ANO 4 • EDIÇÃO 16

## ÁGUA NA INDÚSTRIA

**COM RESERVAS LIMITADAS, A ÁGUA  
DOCE CORRE O RISCO DE VIRAR RECURSO  
NÃO RENOVÁVEL. POR ISSO, INDÚSTRIAS  
PRECISAM CRIAR MECANISMOS  
PARA EVITAR O DESPERDÍCIO**



# *Invista em você.*

*Faça um curso do SENAI e fique pronto para o mercado de trabalho.*



Fazer um curso do SENAI significa abraçar novas oportunidades na vida. Novo emprego, melhoria salarial e maiores perspectivas de futuro. São mais de 200 cursos. Prepare-se para mudar de vida.

**Escolha a área de sua preferência:** Alimentos • Calçados • Confeções • Construção civil • Eletroeletrônica • Informática • Madeira e mobiliário • Mecânica automotiva • Mecânica industrial • Refrigeração • Segurança no trabalho • Segurança no transporte • Soldagem • Meio ambiente • Mineração.

*Visite nosso site [www.senaipa.org.br](http://www.senaipa.org.br)  
e escolha um curso próximo de você.  
São 14 unidades em 12 municípios do Pará.*





**26** Indústrias paraenses mostram como o uso e reuso de água podem ser a saída para preservar o recurso, cujas reservas estão cada vez menores, e, de quebra, fazer economia.

**12** O setor da construção civil vive um de seus melhores momentos. Para atender à demanda do mercado, o Senai vem trabalhando na qualificação de profissionais.

**16** Em busca da excelência, as empresas apostam nas certificações internacionais para garantir competitividade no mercado, além de qualidade e segurança.

**20** Depois da crise, setor florestal vive momento de retomada, e as empresas já estão aumentando investimentos e expandindo a produção, sem esquecer da sustentabilidade.

**32** Sesi premia práticas de qualidade no trabalho

**36** PDA oferece ferramentas de gestão aos sindicatos

**40** Parceria entre Senai e Vale desenvolvem o sudeste do Pará

**42** Conheça os serviços prestados pelo IEL

**46** Centenário Centro de Convenções fortalece mercado de eventos

**48** PDF aponta aumento no volume de compras

**52** Fipa reuniu 111 expositores e 35 mil visitantes

**NÃO É POSSÍVEL DESPREZAR A LOGÍSTICA, QUE INTEGRA O PAÍS. UMA ESTRADA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS AFETA O PREÇO DOS ALIMENTOS."**

**ENTREVISTA** com o coordenador do Movimento Pró-Logística, Edeon Vaz Ferreira. **Pág.8**

## SEÇÕES

- ⇒ **Editorial**  
Pág. 5
- ⇒ **Radar da Indústria**  
Pág. 6
- ⇒ **Direitos e Deveres**  
Pág. 44
- ⇒ **Vida Corporativa**  
Pág. 50

## ARTIGOS

- ⇒ **Miguel Kataoka**  
Pág. 25
- ⇒ **Terezinha Rios**  
Pág. 57

## DIRETORIA DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ / FIEPA QUADRIÊNIO 2010/2014

### PRESIDENTE

José Conrado Azevedo Santos

### VICE-PRESIDENTES

Shydney Jorge Rosa • 1º Vice-Presidente  
Gualter Parente Leitão • 2º Vice-Presidente  
Manoel Pereira dos Santos Júnior  
Nilson Monteiro de Azevedo  
Roberto Kataoka Oyama  
Luiz Carlos da Costa Monteiro  
Hélio de Moura Melo Filho  
José Maria da Costa Mendonça  
Luiz Otávio Rei Monteiro  
Juarez de Paula Simões  
Marcos Marcelino de Oliveira

### SECRETÁRIOS

Elias Gomes Pedrosa Neto • 1º Secretário  
Antonio Djalma Souza Vasconcelos • 2º Secretário

### TESOUREIROS

Ivanildo Pereira de Pontes • 1º Tesoureiro  
Roberto Rodrigues Lima • 2º Tesoureiro

### DIRETORIA

Carlos Jorge da Silva Lima  
Antonio Pereira da Silva  
Pedro Flávio Costa Azevedo  
Rita de Cássia Arêas dos Santos  
Cezar Paulo Remor  
Antonio Emil dos Santos L. C. Macedo  
Solange Maria Alves Mota Santos  
André Luiz Ferreira Fontes  
Raimundo Gonçalves Barbosa  
Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
Darci Dalberto Uliana  
Fernando Bruno Barbosa  
Neudo Tavares  
Armando José Romanguera Burlle  
Paulo Afonso Costa  
Nelson Kataoka

### CONSELHO FISCAL

#### Efetivos:

Fernando de Souza Flexa Ribeiro  
Luizinho Bartolomeu e Macedo  
Lísio dos Santos Capela

#### Suplentes:

José Duarte de Almeida Santos  
João Batista Correa Filho  
Mário César Lombardi

### DELEGADOS

#### Efetivo junto à CNI:

José Conrado Azevedo Santos

#### Suplentes junto à CNI:

Shydney Jorge Rosa  
Gualter Parente Leitão  
Manoel Pereira dos Santos Júnior

## MAIO / JUNHO 2011 ANO 4 • EDIÇÃO 16

Revista do Sistema Federação das  
Indústrias do Estado do Pará  
(FIEPA / SESI / SENAI / IEL)



### PRODUÇÃO

Av. Conselheiro Furtado, nº 2865  
Edifício Síntese 21 - 12º andar  
Bairro São Brás | Cep: 66040-100  
www.temple.com.br  
temple@temple.com.br

### REDAÇÃO

**Coordenação:** Cleide Pinheiro  
**Editora-chefe:** Rosana Maciel  
**Edição:** Carlos Eduardo Vilaça e Stephania Amorim  
**Projeto gráfico:** Calazans Souza  
**Tratamento de imagem e diagramação:**  
Antonio Machado, Calazans Souza e Everton Magalhães  
**Reportagens:** Adriana Ferreira, Adriana Monteiro,  
Alessandra Barreto, Camila Gaia, Carlos Eduardo Vilaça,  
Débora McDowell, Fabrício Santos, Jones Santos, Lorena  
Nobre, Nathalia Petta, Samilla Batista, Yuri Age e Yuri  
Villacorta.  
**Ilustração da capa:** Calazans Souza  
**Revisão de texto:** Karlene Monteiro  
**Revisão de conteúdo:** Ivanildo Pontes

### PUBLICIDADE

Temple Comunicação  
temple@temple.com.br  
(91) 3205-6526 / 3205-6500  
**Impressão:** Marques Editora  
**Tiragem:** 15.000 exemplares

\* As opiniões contidas em artigos assinados são de  
responsabilidade de seus autores, não refletindo  
necessariamente o pensamento da FIEPA.



## FALE COM A PARÁ INDUSTRIAL

[www.fiepa.org.br](http://www.fiepa.org.br)

Assessoria de Comunicação da Fiepa  
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar. CEP: 66035-190. Belém (PA)  
(91) 4009-4900 / 3224-1995  
Comentários e sugestões de pauta: [ascom@fiepa.org.br](mailto:ascom@fiepa.org.br)



Siga o nosso perfil  
[@sistemaFIEPA](https://twitter.com/sistemaFIEPA)



## ENXERGANDO OPORTUNIDADES DE MANEIRA HOLÍSTICA

**JOSÉ CONRADO SANTOS**  
PRESIDENTE DO SISTEMA FIEPA

Assim como a indústria brasileira, o segmento industrial paraense vive um bom momento para expandir sua participação do Produto Interno Bruto (PIB) do Pará. Hoje, a indústria contribui 36,29% nas riquezas produzidas em nosso Estado, e as projeções para os próximos anos são bastante otimistas.

No fim de março, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) apresentou estudo destacando a indústria como grande responsável para a rápida recuperação do Brasil dos efeitos da crise de 2008. Diferente de outros países latino-americanos – o México, por exemplo – que não tiveram a mesma celeridade na recuperação pós-crise, a nação brasileira obteve vantagens por sua condição de exportadora de *commodities*. Neste cenário, o Pará, que ocupa a segunda posição entre os Estados com melhor saldo da balança comercial, contribuiu fortemente para a pronta recuperação de nosso país.

Somos uma economia cuja base é mineral. Mais de 85% dos produtos exportados são de propriedade mineral, ou seja, *commodities*. Além do mais, o crescimento vertiginoso do tigre chinês impulsiona as exportações paraenses. O consumo de nossa produção pela China, nosso maior parceiro comercial, rendeu ao Pará – somente no primeiro trimestre de 2011 – 1.552.492 bilhão de dólares. Desse total, 91% são referentes às vendas do minério de ferro, a mais importante *commodity* da pauta de exportação paraense.

No entanto, o bom desempenho não pode nos deixar cegos ao futuro risco de desindustrialização. Precisamos discutir e aproveitar a oportunidade para fazer valer a verticalização da produção paraense, em especial da cadeia mineral, que tem um potencial fabuloso para movimentar as demais cadeias produtivas, promovendo, de forma prática, o desenvolvimento de nosso Estado.

Com a estratégia de aproveitar oportunidades, a Fiepa, juntamente com o novo Governo do Estado, dará início, ainda este ano, à elaboração do Plano de Desenvolvimento da Indústria (PDI).

Até 2014, o Pará deverá receber mais de 100 bilhões de reais em novos empreendimentos. Nosso potencial de atração para novos investimentos é grande; o problema é que ainda carecemos de um plano que enxergue essas oportunidades de maneira holística, não centrando foco apenas nas partes envolvidas, mas no todo, na cadeia produtiva em geral.

Reproduzindo esta visão holística, a Federação já adiantou o processo de atrair novos investimentos. Idealizamos um grande estudo, encampado pela Ação Pró-Amazônia, da Confederação Nacional da Indústria, que pretende dar melhores condições de logística à região amazônica. O Projeto Norte Competitivo indicou obras prioritárias para reparar a infraestrutura local e dar competitividade à nossa produção.

Devido aos sérios problemas de infraestrutura, nosso custo logístico é o mais caro do Brasil, de 17 bilhões de reais por ano. Contudo, acredito que, em parceria com os Governos Estadual e Federal, faremos valer o potencial desta região. Dessa forma, atrainos novos empreendimentos que não apenas extraiam nossas riquezas, mas que as beneficiem aqui, no solo de onde elas foram retiradas, permitindo a criação de mais vagas de emprego e impulsionando a geração de renda.

Com a execução das obras indicadas no Norte Competitivo e o PDI, estou crente que não continuaremos nesta atual condição econômica, que é boa, porém instável. Nossa indústria despontará, ressaltando a pujança da economia paraense. Seguindo à risca esta cartilha, em um futuro breve, o Pará não será o segundo, mas o primeiro entre os Estados com o melhor saldo da balança comercial. ☑



Ilustração: Wilson Vicente

# RADAR DA INDÚSTRIA



## INCLUSÃO DIGITAL

Uma parceria entre o Senai-Castanhal e o Sindicato das Indústrias de Alimentos do Estado do Pará (Siapa) vai formar doze jovens, deficientes auditivos, no curso de “Técnicas de informática – Acesso à internet”, no município de Castanhal. O curso propõe levar aos portadores de necessidades especiais conhecimentos básicos da informática como ferramenta fundamental para inserção no mercado de trabalho.

A inclusão social, através do PSAI (Programa Senai de Ações Inclusivas), é uma das ações praticadas pelo Senai, que investe em responsabilidade social, sem esquecer os profissionais que, por muitas vezes, são excluídos do mercado de trabalho. O Programa está subdividido em duas vertentes de atendimento: Vertente PNE (Pessoas com Necessidades Especiais), e a Vertente EGI – Etnia; Gênero e Idosos.

## AÇÃO CONTRA A DENGUE

O Sesi Pará, em parceria com a TV Liberal, afiliada da Rede Globo, realizou a primeira "Ação contra a Dengue" no último dia 31 de março, no complexo do Ver-o-Peso, em Belém. Quase quatro mil trabalhadores, entre peixeiros, barqueiros, açougueiros, feirantes, vendedores de lanches e erveiros, foram orientados por cerca de 50 profissionais voluntários do Sesi Pará sobre como prevenir e combater a doença. A programação incluiu apresentações teatrais bem-humoradas e distribuição de cartazes, camisetas e bonés.

A "Ação contra a dengue" começou às 3h, na feira do Açaí, com o Ver-o-Peso lotado. Os trabalhadores vestiram as camisetas e bonés e imediatamente limpavam barcos, paneiros de açaí, isopores, baldes e caixas. Um ator vestido de mosquito *Aedes aegypti* circulava pelo complexo, junto com outros artistas, informando e descontraindo as pessoas, que, mesmo rindo, estavam conscientes do dever de combater a dengue. Um carro-som também passava dicas constantemente aos visitantes da feira. De tão bem recebida, a ação deve se repetir no ano que vem.

## SENADOR É HOMENAGEADO

O senador Flexa Ribeiro (PSDB-PA) recebeu, no último dia 20 de maio, a Ordem do Mérito Industrial, maior honraria concedida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), além de ganhar uma placa em referência aos 20 anos da Ação Pró-Amazônia, que representa as Federações de indústria dos Estados que compõem a Amazônia Legal. Quando presidente da Fiepa (1990-1998), Flexa foi o fundador da Pró-Amazônia, que, há vinte anos, luta pela redução das desigualdades vividas pelas Federações em seus estados. Criada em 1958, a Ordem é oferecida em âmbito nacional a, no máximo, dez pessoas por ano. Cada nome é avaliado por um comitê. Personalidades como Juscelino Kubitschek, José Alencar e Jorge Gerdau Johannpeter foram alguns dos agraciados com a honraria.



## OLIMPIÁDA DO CONHECIMENTO

Trinta e oito alunos do Senai Pará disputam nove vagas na etapa estadual da 7ª Olimpíada do Conhecimento. Serão selecionados os melhores estudantes de 11 unidades do Senai no Estado. O Pará compete, pela primeira vez, nas áreas de eletricidade industrial e movelaria, além de sete outras categorias. A Olimpíada é o principal torneio de educação profissional e tecnológica das Américas, e mostra habilidades e conhecimentos técnicos e tecnológicos exigidos pelo mercado. Os vencedores da fase nacional poderão participar do *WorldSkills*, a maior competição de educação profissional do mundo.



↳ Lorena Nobre

## AÇÃO GLOBAL EM TUCURUÍ

Tucuruí, no sudeste do Estado, foi escolhido para sediar o Ação Global no Pará. Realizado no último dia 14 de maio, o evento reuniu quase 2 mil voluntários e ofereceu 16,2 mil atendimentos para 9,7 mil pessoas. Emissão de documentos, consultas médicas e corte de cabelo estavam entre os mais de 50 serviços. O projeto, parceria entre o Sesi e a Rede Globo/TV Liberal, acontece uma vez por ano, nos 26 estados brasileiros.



↳ Fabrício Santos

## DIA DA INDÚSTRIA

No Pará, o Dia Mundial do Trabalho foi celebrado com vasta programação. Em Belém, às 6h30 da manhã foi dada a largada da 21ª Corrida do Sesi. Após o encerramento da competição, às 9h da manhã, teve início a programação da tradicional "Festa da Indústria".

O evento foi realizado nas unidades do Sesi em Ananindeua, Altamira, Castanhal, Marabá e Santarém. A programação contou com torneios esportivos, shows, sorteios de brindes e o concurso Garota 1º de Maio. Mais de 50 mil pessoas estiveram presentes, entre trabalhadores da indústria e seus familiares, sendo 22,3 mil em Castanhal e 23,5 mil em Ananindeua. O sorteio de uma moto okm foi um dos momentos mais esperados do dia em Castanhal, enquanto em Ananindeua a festa chegou ao seu auge com o concurso Garota 1º de Maio 2011 e o show da diva do technomelody, Viviane Batidão. Desde 2008, a Festa da Indústria já reuniu mais de 200 mil pessoas.



↳ Bosco Galvão

# MAIS EFICIÊNCIA NA LOGÍSTICA

Um dos idealizadores e atual coordenador executivo do Movimento Pró-Logística, o administrador Edeon Vaz Ferreira vem articulando, desde 2009, a execução de obras de melhoria logística no Mato Grosso junto aos três poderes. O movimento, que já conquistou importantes vitórias para o setor produtivo local, começa a se alastrar pelos demais Estados da Amazônia Legal, inclusive o Pará. Nesta entrevista concedida à **Pará Industrial**, o administrador fala sobre a ideia de que cada uma das nove Federações que compõem a Amazônia Legal crie seu próprio movimento de apoio à logística, considerado um dos maiores gargalos do setor produtivo: seu custo anual chega a 17 bilhões de reais, o que reduz a competitividade da Amazônia nos cenários nacional e internacional.

## **Como surgiu o Movimento Pró-Logística?**

O Movimento Pró-Logística de Mato Grosso começou em agosto de 2009, em Cuiabá, por iniciativa da Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso (Aprosoja). Sua principal demanda - conforme apontada pelos seus associados - é a logística e infraestrutura de transportes. O valor de frete cobrado em Mato Grosso é um dos maiores do Brasil, e o maior entre os países produtores de soja. Buscando a competitividade, reuniu-se todo o setor produtivo do Estado e mais algumas entidades interessadas no assunto, entre elas, a Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, Federação da Agricultura de Mato Grosso e a Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura de Transportes (Frenlog), do Congresso Nacional. Este movimento tem como objetivo específico a articulação, junto aos poderes executivo, legislativo e judiciário, para levar melhores condições de logística e transporte ao Estado.

## **Este movimento deverá absorver projetos prioritários indicados pelo Projeto Norte Competitivo?**

A ideia é reproduzir o movimento em cada um dos estados da Amazônia Legal. Concentrar todas as demandas poderia não ser a melhor saída, pois, assim como existem obras federais, o Norte Competitivo também indica algumas que dependem ou poderão ser executadas pelos governos estaduais. Dessa forma, dispersando a ação, fortaleceríamos o trabalho de articulação nos territórios estaduais para que

**DISPERSANDO  
A AÇÃO,  
FORTALECEMOS  
O TRABALHO DE  
ARTICULAÇÃO  
NOS TERRITÓRIOS  
ESTADUAIS PARA  
QUE UM MAIOR  
NÚMERO DE OBRAS  
E PROJETOS SAIA  
DO PAPEL."**



um maior número de obras e projetos indicados no Norte Competitivo saia do papel. No Pará, conversamos com o presidente Conrado [José Conrado Santos, presidente da Fiepa], que se mostrou muito interessado em replicar no estado aquilo que vem sendo realizado no Mato Grosso.

**A demanda por melhorias na infraestrutura e logística é antiga no Mato Grosso? Isso se tornou prioritário em função da exportação de grãos?**

O Mato Grosso é um dos estados mais carentes em infraestrutura do país. Possui poucas rodovias federais, grande parte são rodovias estaduais, com dimensões muito extensas, o que dificulta obras de melhoria por parte do governo estadual. Isso gera impacto na produção, já que o Estado é um grande produtor de *commodities*, e esses produtos são de baixo valor agregado. Precisávamos buscar alternativas de transporte de baixo custo para não perder mais em competitividade. Além disso, devido à falta de obras que integrem de fato os Estados da Amazônia, a soja e o milho produzidos no Mato Grosso têm que viajar dois mil quilômetros para chegar aos portos de Santos (SP) e Paranaíba (PR). Se tivéssemos canais de integração em melhores condições, seria bem mais vantajoso exportar os grãos pelos portos paraenses, por exemplo; no entanto, ainda não temos esta alternativa.

**E qual a atuação do movimento para dar maior competitividade à produção local?**

O movimento já elegeu cinco grandes obras a serem estimuladas e acompanhadas. Acreditamos que, com a execução desses projetos estruturantes, não só a economia do Mato Grosso, mas da região como um todo irá despontar. As obras →



O Plano Nacional de Logística e Transporte apresenta diretrizes gerais para o fomento à navegação no Brasil, em consonância com preceitos de garantia dos usos múltiplos das águas e planejamento integrado dos recursos hídricos. Estabelece ainda um portfólio de 62 eclusas prioritárias, com implantação prevista até 2026, bem como propõe ações para equacionar entraves que prejudicam o desenvolvimento da navegação no país.

prioritárias são: a conclusão da BR-163 entre Cuiabá (MT) e Santarém (PA); da BR-158, de Barra do Garças (MT) à divisa com o Pará; a implantação da BR-242 ligando a BR-158 à BR-163; a Ferrovia de Integração Centro Oeste; e a Hidrovia Tapajós – Teles Pires. Dessas, quatro estão em andamento, o que mostra o sucesso do movimento. Apenas a hidrovia é que ainda não entrou para a fase de planejamento do governo federal.

**Além de menos poluente, o modal hidroviário tem menor custo de frete, o que indica sua vantagem frente às rodovias e ferrovias. Estima-se que, enquanto um litro de combustível permite transportar uma tonelada de carga por 25 quilômetros de rodovia, nas hidrovias esta capacidade se estende para 218 quilômetros. Ainda assim, por que nossos representantes não decidiram priorizar as hidrovias?**

Acredito que existia um descompasso entre o setor energético e o de transportes, que emperrava a questão das hidrovias, mas agora essa questão começa a ser vista de forma estratégica. Temos um indicativo do ministro Alfredo Nascimento [*dos Transportes*] de que 2011 será o ano das hidrovias. O próprio governo federal discute a elaboração do Plano Hidroviário Estratégico (PHE), que terá por objetivo estabelecer diretrizes gerais para o desenvolvimento do transporte hidroviário. O governo também formulou, em 2005, o **Plano Nacional de Logística e Transporte**, que reestrutura os marcos para estudos de viabilidade quanto ao modal hidroviário. Não podemos desprezá-lo. Além de menos poluente e com fretes mais baratos, os custos para manutenção são muito menores que os do rodoviário. O Brasil tem aproximadamente 63 mil quilômetros de águas fluviais, porém apenas 15 mil são utilizados para a navegação.

**Na sua visão, qual o nível de atenção dado pelos congressistas à questão logística? Esta não é uma prioridade de nossos legisladores?**

Infelizmente, grande parte dos parlamentares gosta de projetos que sejam concluídos dentro da sua legislatura, ou seja, obras como escolas e pavimentação de ruas. Obras de logística são, geralmente, de médio e longo prazo, e menos simbólicas do que ações em educação e saúde, por exemplo. Não falo que não se deve investir nessas duas áreas. Mas também não é possível desprezar a parte logística, que integra o país. Precisamos ter clareza disso, e não nos lembrar da logística apenas quando nos deparamos com as condições de aeroportos e rodovias. É preciso entender que uma estrada em condições precárias afeta o preço dos alimentos, das peças de vestuário, enfim, de todos os



**NÃO PODEMOS ESQUECER A PARTE LOGÍSTICA, QUE INTEGRA O PAÍS [...]. É PRECISO ENTENDER QUE UMA ESTRADA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS AFETA O PREÇO DOS ALIMENTOS, DAS PEÇAS DE VESTUÁRIO, ENFIM, DE TODOS OS PRODUTOS NAS PRATELEIRAS."**

produtos nas prateleiras. Outro problema é o descompasso entre os poderes executivo e legislativo. Normalmente, quando sai uma emenda parlamentar para a finalidade de melhoria logística, não existe o projeto de execução e, quando sai o projeto, a verba já foi realocada para outro fim.

Novo eixo de integração, que prevê a implantação de 15 projetos de melhoria logística. A hidrovía é apontada pelo Projeto como o eixo de maior potencial econômico, reduzindo o custo logístico da Amazônia em até 37% ao ano.

### **O Norte Competitivo elimina barreiras geográficas e redesenha novos territórios conforme as características socioeconômicas dessas regiões. Os congressistas têm este entendimento?**

Acredito que não, por isso o processo de convencimento será trabalhoso. O movimento não tem caráter executivo, porém de articulação e, se conseguirmos esta integração da bancada, teremos grandes possibilidades de trazer mais projetos e investimentos para a Amazônia. Na Câmara, são 97 deputados federais da região, cerca de 20% do total de assentos. Já no Senado, a representação vai para 1/3 do total, o que é significativo para o fortalecimento do trabalho do parlamentar e do desenvolvimento regional. A defesa dos interesses da região tem que extrapolar os limites estaduais e partidários.

### **A seu ver, qual a principal dificuldade para que o governo encampe as 34 obras prioritárias apontadas pelo Norte Competitivo?**

Algumas já estão incluídas no PAC e PAC 2. É o caso daquelas quatro obras indicadas como prioritárias pelo Movimento Pró-Logística, e que estão garantidas. Outras, ainda teremos de trabalhar muito para inserir neste e em outros programas. Como já citei, acredito que as hidrovias ficaram engessadas por um descompasso entre os setores energético e de transporte. Falo isso, pois sei que uma das obras indicadas como prioridade pelo Norte Competitivo é a **Hidrovía Juruena - Tapajós**, e esta será uma demanda que irá necessitar de forte atuação, não apenas do Movimento Pró-Logística, mas de todos os agentes representativos da sociedade.

### **Cada vez mais, o Congresso, de uma maneira geral, vai se segmentando. Existe a bancada feminista, ruralista, evangélica, entre outras tantas. Por que a questão da logística não é capaz de conformar uma bancada?**

Existe a Frente Parlamentar de Logística e Infraestrutura de Transportes (Frenlog), criada em 2009, e que hoje conta com a adesão de 213 deputados e 25 senadores, mas pouco conseguiu fazer até agora. Este ano, vamos articular o melhor uso desta frente, que acompanha e monitora projetos e consegue mobilizar um maior número de parlamentares para votarem de acordo com suas diretrizes. Porém, mais que um grupo voltado para a logística, os representantes deveriam se unir em uma frente da Amazônia, defendendo não só interesses específicos, a logística, e melhores condições de transporte, mas visando ao desenvolvimento dessa região, que tem um potencial imenso e tem tudo para fortalecer a economia nacional. ➡



**REPRESENTANTES DEVERIAM SE UNIR EM UMA FRENTE DA AMAZÔNIA, DEFENDENDO NÃO SÓ INTERESSES ESPECÍFICOS [...], MAS VISANDO AO DESENVOLVIMENTO DESSA REGIÃO, QUE TEM UM POTENCIAL IMENSO."**

# O momento da construção civil

**GRANDES INVESTIMENTOS E GERAÇÃO DE EMPREGOS COLOCAM O SETOR EM ALTA**

**M**ais de 100 bilhões de reais devem ser investidos na economia paraense até 2014, gerando mais de 120 mil empregos diretos. A estimativa é do estudo realizado pelo Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF), da Fiepa. Tal crescimento cria novas demandas de mercado, exigindo profissionais à altura. E rápido. Mas a falta de mão de obra qualificada vem se tornando um dos principais problemas enfrentados pelo empresariado.

Para atender a esse mercado, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), do Sistema Fiepa, forma profissionais nas áreas econômicas mais aquecidas. Mesmo antes de concluir os cursos, os estudantes já estão no mercado de trabalho. No setor da construção civil – que vive seu melhor momento econômico – até 90% dos alunos matriculados no Senai são aproveitados pelo mercado.

É o caso de Dilson Menezes. Por meio de um convênio entre o Senai e o Consórcio Construtor Belo Monte, ele conseguiu uma vaga no curso de pedreiro no Centro de Educação Profissional da entidade, em Altamira. Agora, não vê a hora de entrar no canteiro de obras e botar a mão na massa para tornar a Usina Hidrelétrica uma realidade. “Acredito que a construção civil

vai ser muito valorizada aqui na região e, com o meu certificado de qualificação profissional, quero estar preparado para sair na frente dos concorrentes, que só possuem a prática, e conquistar melhores condições salariais”, declara Menezes.

## SETOR É O QUE MAIS GERA EMPREGOS

Em 2010, o setor da construção civil ocupou a terceira posição como maior gerador de empregos formais no Pará, além de obter o segundo melhor resultado da região Norte: o saldo foi de 7.500 novos postos de trabalho, o que representa 16% dos 52 mil empregos gerados no Estado. A pesquisa é do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base em informações do Ministério do Trabalho.

“Em 25 anos, é a primeira vez que temos um crescimento constante na geração de empregos, principalmente no setor da construção civil – que tende a ser o carro-chefe da economia paraense”, afirma o supervisor técnico do Dieese/PA, Roberto Sena. Para Sena, a expectativa é que o ano de 2011 reserve um saldo ainda maior do que o recorde



# 100 bilhões

**DE REAIS DEVEM SER INVESTIDOS NO ESTADO DO PARÁ ATÉ 2014, O QUE DEVE GERAR CERCA DE 120 MIL EMPREGOS DIRETOS.**



Carla Miranda: qualificação para aproveitar as demandas do setor

atingido em 2010. Porém, mesmo com o esforço e recursos investidos em capacitação, ainda não é o suficiente para atender a demanda. “Não chega nem à metade”, afirma Sena.

Para enfrentar a carência, as empresas tomam suas próprias providências: remunerações aumentam, surgem novos programas de treinamento, os esforços para contratar mão de obra são cada vez maiores, assim como o índice de mecanização nos canteiros para reduzir o contingente de trabalhadores. Tudo ao mesmo tempo. Mas se hoje as medidas são apenas paliativas, é necessário encontrar logo uma saída até 2012, quando a demanda de pessoal para os grandes projetos deve atingir seu auge de 84.283 profissionais.

Na construtora Marroquim Engenharia, a saída encontrada é planejar. “O mais importante de uma obra é o planejamento. É preciso verificar com antecedência a oferta de mão de obra para, se preciso, criar parcerias com instituições como o Senai e qualificar contingente profissional necessário ao sucesso do empreendimento”, declara Fernando Marroquim, diretor regional da Marroquim Engenharia.

Enquanto isso, o Senai acompanha tendências e investe em novos equipamentos e tecnologias. A intenção é colocar à disposição do mercado profissionais que entendam desde a teoria dos novos procedimentos até a prática aperfeiçoada.

“Com novas técnicas, está mais difícil para o profissional que

aprendeu a profissão na prática se adequar ao mercado de trabalho”, afirma o instrutor técnico do Senai, Reinivaldo Malcher. Segundo ele, as vagas de emprego oferecidas atualmente exigem mais conhecimento e menos habilidades mecânicas do profissional. “Muitas mudanças estão surgindo, tijolos são trocados por blocos de concretos, pás são trocadas por máquinas de argamassa, placas de gesso que antes mediam 50 cm x 50 cm hoje medem 2,40 m x 1,20 m e os novos profissionais precisam se capacitar de acordo com as mudanças”, explica Malcher.

## QUALIFICAÇÃO É INCLUSÃO NO MERCADO

Para amenizar o problema, o Programa Senai de Ações Inclusivas (Psai) qualifica mulheres, idosos, indígenas e portadores de necessidades especiais em cursos profissionalizantes para inserção no mercado. “Procuramos entender as demandas concretas das empresas e suprir essa necessidade com a qualificação de mão de obra e, se, preciso a criação de novos cursos e soluções”, considera o diretor regional do Senai, Gerson Peres.

Tarefas que costumam ser vistas como “trabalho de homem”, são também exercidas por mulheres na construção civil. É o caso de Carla Miranda, 31 anos, que cursa Hidráulica no Centro de Desenvolvimento da Amazônia (CEDAM), em Belém. Já na reta final, ela participa das aulas práticas e sonha com salários mais atrativos. “Pesquisei bastante para escolher o curso que me desse o melhor plano salarial”, declara Carla, que faz parte do Psai.

Para ela, iniciativas como esta possibilitam a entrada feminina no



🔗 Cursos profissionalizantes do Senai já prepararam mais de dez mil pessoas para o mercado de trabalho

setor, além de resgatarem o papel social, econômico e político das mulheres, o que ajuda a construir uma sociedade mais justa e igualitária: “Este é o momento de preparar as mulheres para ocuparem um novo espaço, porque a cada dia aumenta a demanda nesta área”, diz ela.

Mãe de duas meninas com 10 e 12 anos, Carla conta que antes do curso trabalhava como cobradora de transporte alternativo. “Agora, estou feliz. Já tenho planos pra terminar a reforma da casa dos meus pais e ter um novo padrão de vida para dar às minhas filhas”, afirma. ➡

# 84.283

**É A DEMANDA DE PROFISSIONAIS ESTIMADA PARA O ANO QUE VEM, QUANDO A NECESSIDADE DE TRABALHADORES DEVE ATINGIR SEU AUGE.**



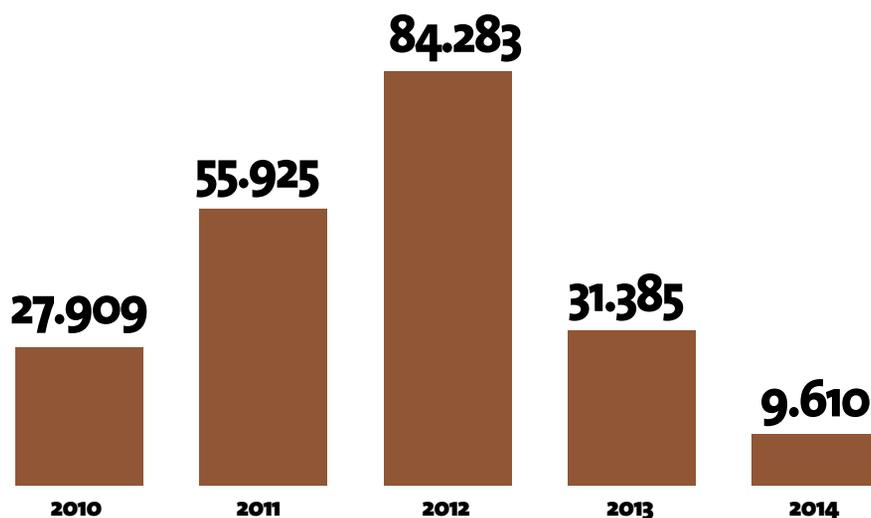
## CURSOS

O Senai disponibiliza mais de 20 cursos em 14 Centros de Educação Profissional. Pedreiro, pintor, ferreiro armador, acabamento em paredes e pisos, gerenciamento de obras, alvenaria, técnicas de construção a seco são alguns deles, que já formaram mais de 10.300 profissionais nos últimos anos. Ainda neste primeiro semestre, deve ser inaugurado em São Miguel do Guamã, nordeste do Estado, o Laboratório de Ensaio de Cerâmica. Serão disponibilizados cursos, assessorias, pesquisas, consultorias especializadas e exames laboratoriais, com o objetivo de melhorar a qualidade do produto final das olarias instaladas na região e aumentar a competitividade do setor.

A iniciativa tem sua razão de ser: segundo o assessor econômico do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Pará (Sinduscon), José Roberto Rodrigues, o Brasil receberá cerca de 3,2 trilhões de reais até 2022 para investimentos no setor da construção. “O Pará representará 5% desse montante: nos próximos dez anos, devem ser investidos 160 bilhões de reais, destinados a novas habitações e reformas de moradias precárias”, afirma.



**CRESCIMENTO DA DEMANDA POR PROFISSIONAIS**



Fonte: PDF - Programa de Desenvolvimento de Fornecedores



📍 Franklin Campos, da Alunorte: modelos consagrados ajudaram a construir sistema de gestão que virou referência no mundo

Marcelo Lélis

# A eterna busca por excelência

**AS CERTIFICAÇÕES INTERNACIONAIS RECONHECEM O ESFORÇO DAS EMPRESAS NA BUSCA POR QUALIDADE, SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA**

“Qualidade é básico”. A sentença foi proferida pelo coordenador de Sistema de Gestão Integrada (SGI) e Infraestrutura do grupo Imerys no Pará, Fábio Arruda. Para quem deseja alcançar a excelência, principalmente nos negócios, é preciso se adequar. E assim, a busca por uma certificação internacional é imprescindível.

Ter um certificado não é exi-

gência para o funcionamento de uma empresa, que pode existir sem esse documento. O que está em jogo é mais do que um papel que se deixa exposto na parede. Trata-se de assumir compromissos com a qualidade, o meio ambiente, a segurança e a saúde de seus funcionários e da sociedade durante o processo produtivo.

Assim, a empresa certificada conquista também o respeito e a

confiança do mercado. É o caso da Imerys Rio Capim Caulim e da Alunorte, que já possuem o chamado Sistema de Gestão Integrada, reunindo as três principais certificações concedidas pelos organismos internacionais, a ISO 9001 (qualidade), a ISO 14001 (meio ambiente) e a OHSAS 18001 (segurança e saúde).

“Ter uma certificação demonstra que a empresa assumiu uma postura proativa, reforça o seu comprome-

# ISO 9001

É um padrão internacional de gestão da qualidade, aplicado a organizações de todos os setores e atividades. Baseia-se em oito princípios: foco no cliente, liderança, envolvimento do pessoal, abordagem de processos, abordagem de sistemas, melhoria contínua, processo decisório baseado em fatos e relações com fornecedores benéficas para ambas as partes.

## ↳ Benefícios

- Demonstração do seu compromisso com a qualidade.
- Como referência, permite mensurar seu progresso no sentido de uma melhoria contínua.
- Ajuda a melhorar o desempenho organizacional.

# ISO 14001

Faz parte de uma série de padrões internacionais referentes à gestão ambiental, aplicados a organizações de todos os setores e atividades. Especifica pontos importantes para identificar, controlar e monitorar, e mostra como gerenciar e aprimorar o sistema como um todo.

## ↳ Benefícios

- Demonstração de compromisso perante clientes, investidores, opinião pública e comunidade.
- Melhor controle de custos mediante a conservação de materiais e energia.
- Redução de incidentes graves, com consequente redução dos gastos com seguros.
- Ajuda na obtenção de permissões e autorizações para comércio local.

↳ Hélio Santos



↳ A Academia de Segurança da Imerys: foco na segurança e na prevenção de acidentes

timento e responsabilidade social. A Imerys é certificada quanto à qualidade desde 1998. Depois, conseguimos a ISO 14001 e, no ano passado, a OHSAS”, diz Fábio. A última conquista é fruto de uma iniciativa pioneira: a instalação de uma Academia de Segurança na empresa.

Para o superintendente de segurança, saúde e meio ambiente da Imerys, André Guedes, a experiência da Academia “permite a capacitação dos funcionários, fornecendo cenários práticos de situações que ocorrem no cotidiano”. A partir dessa prática, é possível diminuir o risco de acidentes e imprevistos. O objetivo principal, portanto, é a prevenção. Mas a teoria não é esquecida, e o espaço serve também para a troca de ideias e palestras.

## ANTES DE CERTIFICAR, É PRECISO MUDAR

A inserção em um padrão de classe mundial requer que se passe por uma mudança profunda de costumes e mentalidade. “Ter e

manter as certificações ISO exige que a empresa abra seu sistema de gestão, infraestrutura e até sua cultura organizacional a fim de certificar que todos os requisitos estejam implementados e em conformidade”, afirma Franklin Campos, gerente geral de SGI da Alunorte.

Para ele, as certificações ressaltam o compromisso com valores como o respeito às pessoas, ao meio ambiente e à qualidade. “A Alunorte sempre procurou se aprimorar, com foco especial em segurança e meio ambiente, buscando em modelos mundialmente consagrados parcerias que ajudaram a construir o que hoje é o seu sistema de gestão, que, por seus resultados, é referência mundial.”

A empresa também possui a certificação SA 8000, de responsabilidade social, que garante direitos dos trabalhadores, promovendo padronização em todos os setores produtivos e países. A norma internacional baseia-se nas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. ↳



Tarso Sarraf

Com a conquista do selo FSC, a Gráfica Sagrada Família se torna a primeira do setor a possuir certificação do Estado

**DESDE 2010, VIGORA A CERTIFICAÇÃO ISO 26000, VOLTADA PARA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL. SEGUNDO O ANALISTA JEFERSON DA SILVA, EMBORA POSSUA TÓPICOS SEMELHANTES ÀS DEMAIS, “NÃO EXISTE CONFLITO, POIS UMA COMPLEMENTA A OUTRA”.**

## CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE É RECONHECIDO

A preocupação com o meio ambiente é uma constante nos dias de hoje, e as indústrias precisam produzir de forma sustentável, sobretudo quando a matéria-prima vem da floresta. A Gráfica Sagrada Família chegou lá: é a primeira empresa paraense do setor a receber a certificação FSC, destinada a empresas que usam recursos naturais de forma responsável.

Para obter o selo, é necessário seguir padrões de compromisso ambiental. Além de só usar papel de origem certificada, é preciso atentar para a estocagem, manuseio, produ-

ção e qualificação dos profissionais da empresa. “Os critérios são tão rigorosos que das mais de 21 mil gráficas brasileiras, apenas 678 são certificadas”, afirma Marcos Proto, consultor de FSC.

Mas as mudanças já podem ser percebidas. Os funcionários são orientados a manusear papel para que haja o mínimo de desperdício. “Não vamos deixar de usar papel, mas vamos fazê-lo de forma responsável, pois teremos que justificar cada pedaço não utilizado e repassar os dados ao FSC”, explica Fábio Santos, diretor comercial e de produção da gráfica. Além disso, os resíduos de papel serão destinados a empresas de reciclagem.

Também se exige que a gráfica utilize apenas tinta com pigmentos naturais, sem produtos químicos.

# OHSAS 18001

Padrão internacional que define requisitos relativos a gestão de saúde e segurança. Proporciona controle e conhecimento dos riscos envolvidos em sua operação normal e em situações anormais, permitindo melhorar seu desempenho.

## ↳ Benefícios

- Aumento de eficiência, com redução de acidentes e da perda do tempo de produção.
- Controle e redução de riscos.
- Compromisso com a segurança da equipe, propriedades e instalações.
- Conformidade legal.
- Melhor reputação com relação à segurança e saúde no trabalho.
- Redução dos gastos com seguros.
- Incentivo a uma comunicação interna e externa mais eficaz.
- Melhoria da cultura de segurança.



📍 André Guedes, da Imerys: capacitar os funcionários permite a redução de acidentes

“Com o CTP ecológico (sistema de pré-impressão que gera matrizes de impressão direta), eliminamos o uso de fixador e revelador, que prejudicam o meio ambiente”, diz Fábio.

Em parceria com a gráfica, a Marques Editora também passa a vigorar dentro dos moldes FSC. “Somos a primeira editora da região a recebê-lo”, diz Maurício Santos, diretor da empresa. As publicações receberão o selo verde com a marca da gestão florestal responsável. “O cliente decide se quer adquiri-lo. Independente disso, terá consciência de que o produto é certificado. Isso reafirma nosso compromisso com o meio ambiente”, declara.

É sempre bom ter em mente que certificação é um diferencial. “Os clientes prezam isso, principalmente os europeus, que, numa concorrência, dão atenção especial a certifica-

ções”, diz o analista de sistema de gestão integrada, Jeferson da Silva.

Para atingir esse patamar, o primeiro passo é contratar uma auditoria, que instituirá um comitê para definir objetivos e metas. Em seguida, elabora-se um cronograma de trabalho, passando por tópicos como a política da empresa, legislação e avaliação interna. Por fim, é hora de eliminar pontos negativos, além de capacitar profissionais para atingir o padrão exigido.

A partir daí, a palavra de ordem é vigilância: uma vez certificada, a empresa não pode relaxar. O compromisso com a qualidade só aumenta, assim como a cobrança cada vez maior pela excelência nos seus atos e processos. Em uma palavra, trata-se de responsabilidade. Mais do que uma exigência, um dever de todos. ➡

# FSC

Sigla em inglês para Conselho de Manejo Florestal, é o selo verde mais conhecido no mundo, presente em todos os continentes.

## ↳ Benefícios

- Maior competitividade.
- Maior aproveitamento da madeira usada como matéria-prima.
- Melhoria de imagem.
- Garantia de origem.
- Reconhecimento do mercado.
- Responsabilidade Social.

🔊 *Setor florestal retoma o fôlego e anuncia novos investimentos, após sofrer os efeitos da crise internacional, que reduziu as exportações*

# Atividade florestal retoma crescimento

**BOM MOMENTO DO SETOR AJUDA A ATRAIR NOVOS INVESTIMENTOS PARA O ESTADO. INDÚSTRIAS JÁ INSTALADAS APROVEITAM PARA EXPANDIR A PRODUÇÃO**

**D**epois de sofrer com as sequelas da crise econômica internacional, que ocasionou queda nas exportações da madeira e produtos derivados, e há algum tempo trabalhando a sustentabilidade dos recursos naturais, o setor florestal retoma o fôlego e expande a produção.

No primeiro trimestre de 2011, a exportação da madeira cresceu em 10,9% se comparada ao mesmo período do ano passado. A recuperação do setor, um dos mais importantes da economia paraense, extrapola os limites da balança comercial, revertendo-se em novos investimentos. “O momento é

favorável para a atividade. Existem áreas disponíveis e um ambiente institucional com normas instituídas”, diz o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro (SFB), Antônio Carlos Hummel. Somando todos os biomas brasileiros, aproximadamente 241 milhões de hectares de florestas podem ser explorados de forma sustentável. Dessa área, cerca de 1 milhão de hectares pertencem ao território paraense, e deverão entrar em regime de concessão até o final do ano.

O grupo inglês Tradelink, instalado há mais de 30 anos no Estado, faz parte do setor florestal e, assim como outros do segmento,

já anunciou investimentos para os próximos anos na expectativa de expandir a produção de artefatos de madeira. Serão destinados 4 milhões de reais ao incremento das atividades em curto espaço de tempo. “Os investimentos deverão ser direcionados para aumentar as linhas de produção existentes em piso e *decking*. Passaremos a trabalhar ainda mais com madeira certificada FSC”, anunciou o gerente geral da Tradelink no Pará, Juan Pablo Perzan.

Além de aumentar a linha de produção, a soma milionária vai auxiliar a indústria madeireira a “entrar no negócio do reflorestamento, que



## AS SEQUELAS DA CRISE

O setor florestal emprega atualmente cerca de 100 mil pessoas no Estado, mas as crises enfrentadas nos últimos três anos provocaram o fechamento de dezenas de empresas madeireiras no Pará. A receita bruta do setor caiu de 3 milhões e meio de reais para pouco mais de 2 milhões de reais.

Os municípios de Breves e Portel, ambos no Marajó e ligados economicamente à indústria madeireira como principal fonte de emprego e renda, foram bastante atingidos e sofreram uma redução na receita orçamentária que chegou a 50%.

# 10,9%

**CRESCIMENTO DO SETOR FLORESTAL NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011, EM COMPARAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2010**

é ecológico e economicamente viável. A prática permitirá contar, no longo prazo, com matéria-prima a baixo custo. Vamos nos especializar no que temos experiência e investir em tecnologia para sermos mais eficientes”, diz Perzan.

Há dez anos, 95% da produção da Tradelink era de madeira serrada. Com o passar do tempo, a indústria se especializou, incorporando tecnologia e conhecimento para investir no beneficiamento da produção. Hoje, 80% são produtos acabados, 15% semiacabados e somente 5% continuam sendo madeira serrada.

## SETOR DESPERTA INTERESSE EM EMPRESAS

Além de expandir a produção, o que implica em maior geração de renda, o setor vislumbra investimentos de novas empresas interessadas em se estabelecer no Pará. O grupo português JAP, de mobiliário doméstico, está em conversação com empresários de Paragominas, nordeste do Estado, para instalar uma fábrica de artefatos de madeira no município.

Tendo conhecimento do caso da JAP e de outras empresas que já



demonstraram a mesma intenção, o diretor técnico da Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará (Aimex), Guilherme Carvalho, pediu ao Governo do Estado que atue de maneira mais célere nos processos de licenciamento. Desta forma, o Pará não perderá o momento atual, no qual o mercado externo retoma o consumo da madeira tropical.

“Existem vários novos empreendimentos demonstrando interesse em se instalar no Pará. O mercado está comprador. Precisamos que a Sema [Secretaria de Estado de Meio Ambiente] entre em sintonia com essa demanda para não frustrar esses novos investimentos que, com certeza, fortalecerão o setor, expandindo as ofertas de emprego e gerando mais riquezas para o próprio Estado”, enfatizou Guilherme.

Ele acrescenta que a Aimex acredita que o atual governo poderá desativar os licenciamentos da Sema. No entanto, cobra mais atenção do poder público para a atividade florestal. “O governo lançou a Agenda Mínima, que apresentava um conjunto de compromissos para diversas áreas públicas. Todavia, não constatamos menção de ações para a atividade florestal. O documento não apresenta sequer as metas de concessão florestal que pretende realizar nos próximos anos”, diz.

**A necessidade de pessoas qualificadas para atuar no setor florestal foi um dos temas discutidos pelo Fórum realizado pelo Fundo Vale**



## AINDA É PRECISO CAUTELA

Em 2004, o setor florestal lucrava US\$ 2.930 mil com as exportações de 1 tonelada de madeira tropical. Hoje, o valor despencou para US\$ 1.580 mil. A queda nos lucros se deu pela desvalorização do dólar, que provocou o fechamento de dezenas de empresas madeireiras no Pará.

Em compensação, as despesas, como o custo de energia e mão de obra, cresceram. Para reaver as perdas, o setor reajustou o preço da tonelada da madeira tropical. Todavia, empresários afirmam que, caso o poder público não imprima celeridade no processo de licenciamento, o preço da tonelada alcançará seu limite, perdendo competitividade.

Segundo o diretor técnico da Aimex, Guilherme Carvalho, o crescimento de 10,9% nas exportações da madeira no primeiro trimestre deste ano se deu pelo reajuste do valor negociado com os compradores. “Nossa produção cresceu, porém não foi o que impulsionou o crescimento, e sim o reajuste do valor. No entanto, caso continuemos aumentando o preço, mesmo o mercado se mostrando comprador, ele buscará outros países para comercializar a madeira e perderemos este bom momento”, analisa.

## FALTAM PROFISSIONAIS QUALIFICADOS

Mas o crescimento da atividade florestal esbarra em outros desafios, e depende de fatores como o maior envolvimento das comunidades e sistemas de certificação de qualidade. Na avaliação de Marco Lentini, representante do Instituto Floresta Tropical, a falta de mão de obra capacitada de forma adequada é o grande gargalo da atividade. “Existem hoje 58 cursos em engenharia florestal no país, sendo 15 só aqui na região Norte, mas a quantidade de formandos por ano não chega a mil”, afirma Lentini, que estima que o setor deverá criar mais de 10 mil postos de trabalho nos próximos anos.

No último mês de abril, o Fundo Vale e a Fundação Roberto Marinho (FRM) trouxeram a Belém a discussão sobre a formação de mão de obra capacitada para atender as áreas que estarão disponíveis para exploração sustentável. O debate sobre o desenvolvimento da atividade e seus desafios para os próximos anos aconteceu durante o Fórum Fundo Vale – Os Desafios da Educação para o Manejo Florestal na Amazônia. “O fórum foi pensado para levantar esse debate e contribuir para o desenvolvimento do projeto, já que não se trata apenas de transmitir informação teórica, mas de despertar vocações para carreiras em manejo florestal” ➔



➤ A Tradelink anunciou investimentos da ordem de R\$ 4 milhões para incremento das atividades da empresa

de impacto reduzido”, declara a gerente de Meio Ambiente da FRM, Andrea Margit.

Na intenção de atender a demanda por profissionais capacitados, as instituições se associaram para desenvolver o Programa de Educação para o Manejo Florestal, nos moldes do Telecurso Profissionalizante. O projeto contará também com a parceria de organizações não governamentais, instituições ligadas ao tema e redes públicas estaduais de ensino da região Amazônica.

## MANEJO FLORESTAL REDUZ DESMATAMENTO

Um estudo realizado em Paragominas sobre o potencial econômico da atividade aponta que a madeira produzida sob manejo apresenta um custo 12% menor do que a de área não manejada, reduzindo pela metade o impacto sobre a floresta.

Para a gerente do Fundo Vale,

Mirela Sandrini, apoiar o fortalecimento do manejo florestal significa complementar as ações de monitoramento do desmatamento que vêm sendo desenvolvidas pelas organizações apoiadas pela instituição. “Trata-se de um modelo que pode contribuir para a redução da exploração ilegal de madeira e do desmatamento na Amazônia”, explicou Mirela. “Hoje, com o uso de geoprocessamento, conseguimos identificar áreas em risco e atuar junto ao poder público para que sejam desenvolvidas políticas preventivas, como o manejo”, resumiu.

A representante do Instituto Internacional de Educação do Brasil, Maria José Gontijo, chamou atenção para o importante papel desempenhado pelas comunidades nesse processo. Sem o envolvimento e o reconhecimento da população que vive na região, a extração ilegal tende a continuar sendo mais atrativa. “É preciso atrair o interesse dessas pessoas. A legitimação das políticas públicas só ocorre quando as populações as adotam”, completa. ➤

# 10 mil

**NOVOS POSTOS DE TRABALHO DEVEM SER CRIADOS DENTRO DO SETOR FLORESTAL NOS PRÓXIMOS ANOS. A ESTIMATIVA É DO INSTITUTO FLORESTA TROPICAL, QUE HÁ 30 ANOS TRABALHA COM CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA TRABALHAR COM MANEJO FLORESTAL**



## CIDADE MODELO DE BRÇOS ABERTOS PARA O DESENVOLVIMENTO

**ROBERTO KATAOKA**

PRESIDENTE DO SINDICATO DAS  
INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS,  
MATERIAL ELÉTRICO DE CASTANHAL  
E REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

Aos 79 anos, a chamada “Cidade Modelo” chegou à maturidade. O município, que começou nos trilhos da Estrada de Ferro de Bragança, é hoje o polo da região nordeste do Pará. Dotada de uma infraestrutura de que poucas cidades paraenses dispõem, Castanhal se destaca em variados setores econômicos: indústria, comércio e serviços.

O município é um dos mais promissores do Estado. Mesmo sem ter base econômica focada na atividade mineradora – de maior expressão em nossa economia –, conseguiu se estabelecer como um dos que mais movimentam riquezas. Segundo dados do Centro Internacional de Negócios (CIN - Fiepa), nos dois primeiros meses de 2011, o município ocupou a décima terceira posição entre aqueles com melhor saldo: foram gerados 6.963 milhões de dólares.

No tocante às exportações, ficamos em décimo primeiro lugar (14,128 milhões de dólares), e em sexto entre os que mais importaram (7,164 milhões de dólares). Até mesmo esse fato evidencia que a indústria castanhalense vem se “armando” para expandir produção e gerar mais riquezas ao Pará.

Além disso, nos últimos dois anos, o município deu um grande salto na melhoria da qualidade de vida da população. Dados do Dieese - Pará apontam que, entre os 50 municípios pesquisados, Castanhal ocupa a quinta posição em geração de empregos nos últimos doze meses (de fevereiro de 2010 a janeiro de 2011): foram mais de dois mil novos postos de trabalho. E a expectativa para os próximos anos é maior, já que investimentos do Governo Federal e do setor privado devem dinamizar ainda mais a economia da região.

Serão aplicados recursos maciços nas áreas de educação, saúde, saneamento, agricultura, esportes, urbanização e, principalmente, geração de emprego e renda com a implantação do Polo Industrial de Castanhal que, em breve, será um dos maiores do Norte do

país. Ademais, a “Cidade Modelo” está em posição geográfica privilegiada. É cortada pela BR-316 – a principal via de ligação entre a capital paraense e as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, fundamental para o escoamento da produção.

Conscientes de todo esse potencial e tentando internalizar esses investimentos, entidades produtivas já se movimentam para aproveitar as oportunidades que irão se estabelecer em solo castanhalense. O Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, Material Elétrico de Castanhal e região Nordeste do Pará (Simene-PA), por exemplo, busca se atualizar com as mais novas tecnologias e investe no aperfeiçoamento do capital humano. Para isso, vem atuando junto às instituições de ensino técnico e graduação do município, para que estas priorizem cursos que atendam a demanda por mão de obra qualificada para o setor metal-mecânico da região.

Outra ação é fazer parcerias para fortalecer o segmento metal-mecânico. Uma delas é com o Senai. Em parceria com a entidade, iremos implantar em Castanhal um laboratório de solda, que terá espaço de 218m<sup>2</sup>, moderno, propício a ações de inovação e todo equipado, com sala para estudo dirigido, área para traçagem e montagem.

Diante do exposto, é possível afirmar que o setor produtivo castanhalense está de braços abertos para o desenvolvimento, transformando nosso município em um polo produtivo de grande relevância para a economia não só do Estado, mas da região amazônica e – por que não? – do Brasil. ◀



Ilustração: Wilson Vicente

# POUPAR PARA NÃO FALTAR

**A ÁGUA DOCE CORRE O RISCO DE VIRAR RECURSO NÃO RENOVÁVEL. POR ISSO, AS INDÚSTRIAS PRECISAM SE ADAPTAR E POUPAR PARA O FUTURO**

**A** água é fundamental para a vida. Presente em três quartos da superfície terrestre e em cerca de 80% da composição do corpo humano, ela é, cada dia mais, um elemento que precisa ser preservado. Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), apenas 2,5% do total de reservas aquíferas do planeta são de água doce, dos quais são utilizados 8% no consumo doméstico, 18% na indústria e 74% na agricultura. Com tão pouca água

doce disponível, é inevitável que o sistema entre em colapso.

Em casa, é sempre possível fazer algo para preservar. Atitudes pequenas, como fechar a torneira enquanto escovamos os dentes e limitar o tempo de banho, podem fazer a diferença. Já na indústria, para evitar o desperdício, é preciso utilizar sistemas de tratamento e de uso e reuso de água.

“A distribuição desigual é um dos problemas relacionados à água. Há regiões com grande volume do

recurso, como a Amazônia, e outras onde há escassez. Além disso, a poluição da água, proveniente da sua má utilização, constitui outro problema, uma vez que este bem natural acaba sendo utilizado de maneira irracional tanto no abastecimento público quanto na indústria”, comenta José Almir Pereira, professor doutor do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental e coordenador do Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento (LEHNS), ambos



📍 Gilmar Fior, da Cerpa: sistemas de última geração ajudam a tratar da água antes e depois de sua utilização

Fotos: Tarso Sarraf

## FONTES

**15% DA ÁGUA DOCE VEM DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS, 10% DE CALOTAS POLARES, 5% ESTÃO PRESENTES NAS NUVENS E 70% EM ÁGUAS DE SUPERFÍCIE (RIOS, LAGOS, AÇUDES)**

da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Tais dificuldades constituem um dos principais motivos de inquietação das grandes empresas, que passaram a conduzir seus negócios de olho nas questões ambientais. “Muitas já têm a real preocupação de usar adequadamente os recursos naturais e fabricar produtos que gerem o menor impacto possível”, afirma José Almir.

Entre estas empresas está a Cerpa, indústria paraense de bebi-

das, responsável pela produção de cervejas, refrigerantes e energéticos. Desde sua fundação, em 1976, sempre se preocupou com questões relacionadas ao meio ambiente, uma vez que a água é a principal matéria-prima do processo. “A empresa possui sistemas de última geração, que realizam o tratamento da água antes e depois de ser utilizada em nosso processo produtivo, quando então é lançada no meio ambiente”, conta Gilmar Fior, responsável pelo Laboratório de Con- ➔

## ÁGUA VIRTUAL?

Você saberia dizer quanta água existe em uma laranja? Não dá nem para encher um copo de 200 ml, certo? Porém, de acordo com o conceito da “água virtual”, criado por John Allan, cientista britânico do *King's College*, uma única laranja contém 380 litros de água.

O conceito leva em conta toda a água utilizada na produção. No caso da laranja, é computado desde o líquido que serviu para regar a planta até o que foi usado para lavar a fruta antes de ingerir.

Partindo do mesmo princípio, um quilo de carne bovina necessita de 15.500 litros de água para chegar à mesa. Segundo a organização *The Nature Conservancy (TNC)*, são necessários 10.777 litros de água para fazer uma porção de chocolate, enquanto um carro exige 147.971 litros para ser construído.

Allan diz que a forma como usávamos a terra e os recursos hídricos no passado negligenciava impactos ambientais impostos pela agricultura intensiva. Tais custos não se refletem nos preços das *commodities* alimentícias, nem no valor dos alimentos no mercado interno. O Brasil, como um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do mundo, deveria levar esses valores em consideração.

A teoria ainda está em fase de estudo, mas já é vista como um novo viés no futuro dos negócios de todo o mundo.



➊ *Matéria-prima para produção de cerveja, a água é captada em três poços artesianos e passa por várias etapas de tratamento*

trole de Qualidade da cervejaria.

O abastecimento da empresa fica por conta de três poços artesianos, com profundidade de 300 metros cada. A água captada passa por tubulações de aço inoxidável e depois, por várias etapas na Estação de Tratamento de Água (ETA). De acordo com uso, passa por novo processo, como no caso da água que é usada na composição da cerveja e refrigerantes. “Para a produção de cerveja, qualquer traço de ferro, normalmente presente em pequena quantidade na água, deve ser eliminado. Também adicionamos cloro para garantia microbiológica”, explica Gilmar.

Antes de ser usada na lavagem de tanques, pisos e garrafas, a água passa por um segundo estágio de tratamento, onde são retirados sais de cálcio e magnésio, propor-

cionando melhor enxágue, economia do volume utilizado e melhor manutenção dos equipamentos.

## TRATAMENTO DE EFLUENTES É PREOCUPAÇÃO

Além da necessidade de utilizar água limpa durante o processo produtivo, o tratamento de efluentes também é indispensável, uma vez que seu lançamento indevido no meio ambiente pode afetar o solo e os lençóis freáticos, chegando a correr risco de contaminação. “Toda a água usada na Cerpa é conduzida para a Estação de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI), que possui um moderno sistema de tratamento, com eficiência de 98%



## É BOM SABER

### QUANTIDADE DE ÁGUA VIRTUAL EM PRODUTOS DO DIA A DIA

- Trigo: 1.300 litros
- Milho: 900 litros
- Arroz: 3.400 litros
- 1 quilo de carne de frango: 3.900 litros
- 1 quilo de carne suína: 4.800 litros
- 1 quilo de carne de ovelha: 6.100 litros
- 1 quilo de carne bovina: 15.500 litros
- 1 litro de leite: 1.000 litros
- 1 xícara de chá: 30 litros
- 1 xícara de café: 140 litros
- 1 folha de papel: 10 litros
- 1 fatia de pão: 40 litros
- 1 maçã: 70 litros
- 1 camiseta: 2.700 litros
- 1 litro de etanol: 7.700 litros
- 1 exemplar de jornal: 550 litros
- 1 litro de suco de laranja: 3.700 litros
- 1 ameixa: 1.612 litros
- 1 cereja: 1.543 litros
- 1 quilo de salsicha: 11.535 litros
- 1 hambúrguer: 2.400 litros
- 1 copo de cerveja: 75 litros

e 99%, onde passa por novo tratamento antes de ser devolvida ao meio ambiente”, explica Gilmar, ressaltando que, embora seja automatizado, o sistema está sempre sob supervisão de operadores.

O lançamento de efluentes é regulamentado pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), órgão vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. A resolução nº 357 aperta o cerco contra atividades industriais potencialmente poluidoras, e prevê, com base na Lei de Crimes Ambientais, pena de prisão para os administradores de empresas e responsáveis técnicos que não observarem os padrões das cargas poluidoras.

Por isso, as empresas passam por fiscalização do Ibama e das secretarias municipais e estaduais de meio ambiente. “A própria indústria

deve manter equipes capacitadas para evitar esses problemas”, diz José Almir.

## ECONOMIA COM USO E REUSO DA ÁGUA

Nas grandes empresas, assim como em áreas urbanas, o tratamento da água gera despesas de pessoal, produtos químicos e energia. Esses gastos agregam valor ao produto final, e se os recursos hídricos forem utilizados de forma irracional, acarretam prejuízos para o fabricante e para o consumidor.

José Almir Pereira propõe a seguinte explicação: “se duas indústrias produzem o mesmo bem – uma bateadeira, por exemplo – e uma

## ÁGUA NA INDÚSTRIA



🔍 A água contida no rejeito do beneficiamento da bauxita é reaproveitada, diminuindo as necessidades de captar o líquido em igarapés da região de entorno da MRN

delas consegue vender seu produto a preço mais competitivo, é sinal de que esta empresa teve menos gastos e está usando água e energia racionalmente, gerenciando melhor seus recursos. Logo, com o custo reduzido, a lucratividade aumenta. A visão não é apenas ambiental, mas também econômica.”

Desta forma, o uso e reuso da água do processo produtivo é uma alternativa atraente para as indústrias. Muitas alcançaram maior sustentabilidade do negócio a partir disso. “Algumas empresas adotam a prática não só para que a água seja corretamente lançada no meio ambiente, mas para reutilizar em outras etapas da produção. Isso gera economia dupla, para as finanças da empresa e para o meio ambiente”, afirma José Almir.

Esse é o caso da Mineração Rio do Norte (MRN), uma das maiores produtoras de bauxita do mundo, localizada no complexo minero-industrial de Porto Trombetas, em Oriximiná, oeste do Pará. Através do sistema de disposição, o rejeito do beneficiamento da bauxita passa por um procedimento para a recuperação da água contida nele, que será reutilizada, minimizando a necessidade de captar novos recursos hídricos nos igarapés. Hoje, já se utiliza 78% de água recuperada para manutenção da produção, que chega aos 18 milhões de toneladas de bauxita por ano. Assim, é necessário captar apenas 22% de água

nova. “Existe uma expectativa de redução do consumo de água dos igarapés ao longo dos anos. Desenvolvemos diversos trabalhos inseridos dentro do Programa de Gestão de Águas, assegurando o uso racional dos recursos hídricos na região”, ressalta o gerente industrial da MRN, Clóvis Bastos.

## GESTÃO RACIONAL VIRA TENDÊNCIA

A preocupação em gerenciar melhor os recursos naturais é um caminho que deve ser seguido pelas empresas. “Ainda é necessária uma gestão mais direcionada para o uso racional da água, o que, inevitavelmente, vai estar acoplado à redução dos insumos, da energia elétrica, de pessoal, de produtos químicos”, afirma José Almir Pereira.

Mas atingir a meta depende de entender a fundo o processo produtivo. “Algumas indústrias não conhecem bem o seu negócio e não sabem, precisamente, quanto utilizam de água e energia no processo. Neste caso, fica difícil implantar um sistema de uso e reuso, por exemplo, uma vez que para tal é fundamental saber quanto de água é utilizado em cada etapa, qual foi o custo de pessoal no trabalho, de produtos químicos, entre outros”, alerta o engenheiro. ❏

# 2,5%

É A QUANTIDADE DE ÁGUA DOCE DISPONÍVEL NO MUNDO. DESSE TOTAL, 8% SÃO USADOS NO CONSUMO DOMÉSTICO, 18% NA INDÚSTRIA E 74% NA AGRICULTURA.

# 60%

dos latino-americanos não têm acesso à água tratada.

# 3.800

crianças morrem por dia, devido a doenças relacionadas à falta de água potável, como cólera e diarreia.

# 1,8

bilhão de pessoas serão seriamente afetadas pela escassez de água nos próximos 20 anos.

# 110

litros de água são suficientes para atender às necessidades diárias de uma pessoa. Contudo, no Brasil, a média de consumo é de 200 litros por pessoa.

## CERTIFICADO DE ORIGEM *ON-LINE*.

NA HORA DE EXPORTAR, CONTE COM A SEGURANÇA,  
A CREDIBILIDADE E A FORÇA DA INDÚSTRIA.



O **Certificado de Origem *On-Line*** é um documento que traz vantagens tarifárias ao exportador brasileiro e garante acesso preferencial de suas mercadorias no exterior. Esse serviço, feito rapidamente pela internet, é uma evolução do certificado manual. Um sistema inovador, ágil e confiável, oferecido pela CNI, por meio das Federações das Indústrias.

Para fazer seu certificado ou receber assessoria sobre o processo de certificação, procure a Federação das Indústrias do seu estado.

Acesse [www.cod.cni.org.br](http://www.cod.cni.org.br)



# Valorizando iniciativas

**SESI PREMIA EMPRESAS QUE SE DESTACAM EM AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL**

“**Q**uanto mais se investe em qualidade de vida do funcionário, melhores são os resultados para a empresa”. A fala é de Antônio Pardaul, superintendente de produção hidráulica da Eletronorte, uma das empresas agraciadas com o Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT), cujos vencedores da etapa estadual foram conhecidos no último mês de abril.

A empresa também foi vitoriosa tanto na etapa estadual, fato que já havia se repetido por oito anos seguidos, quanto nacional da categoria Grande Empresa – Gestão de Pessoas. Como conseguir tal reconhecimento? “Qualquer organização só vive porque tem as pessoas que trabalham nela. Investir em qualidade de vida também é uma forma de obter melhores resultados empresariais”, explica Antônio.

Partindo dessa premissa, a Eletronorte criou, em 2008, o Contrato de Gestão Individual, seu case de sucesso. Implementado em todas as plantas hidrelétricas da Eletronorte (Tucuruí e Curuá-Una, no Pará, e Samuel, em Rondônia), é um compromisso – assinado mesmo, como um contrato – que cada funcionário assume, de forma voluntária. “É um pacto de metas para atingir indicadores de saúde. O trabalhador diz ‘eu quero estar bem’, e a

empresa dá todas as condições para isso”, completa Antônio. Academia de ginástica, orientação nutricional, ginástica laboral, ergonomia são algumas ferramentas oferecidas pela empresa para alcançar o bem-estar.

Para participar, é preciso ser avaliado pela equipe médica, que determina o que deve ser melhorado para levar uma vida mais saudável. Emagrecer nem sempre é a meta. “Perdi só três quilos, mas meus índices metabólicos melhoraram, assim como os triglicérides estão sob controle, pressão, glicemia e condicionamento físico”, diz Raulisson Pereira, operador de usina da Eletronorte, que há 1,5 ano firmou o contrato. E não foi o único: a estimativa é que 96% dos funcionários tenham aderido à ideia.

## APOIO AO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

A experiência da empresa e, principalmente, a frase de seu superintendente sintetizam o objetivo do PSQT, criado há 13 anos, e que busca assumir compromisso com o crescimento sustentável. Cada vez mais, as indústrias procuram harmonizar desenvolvimento econômico com o atendimento das



🕒 Raulisson e seu compromisso com o bem-estar: tudo melhorou

## O PRÊMIO

O PSQT seleciona as vencedoras em duas etapas: na estadual, as empresas responderam a um questionário no site do Sesi, descrevendo as práticas que desenvolvem. Quem teve melhores pontuações foi escolhida.

Na fase nacional, consultores visitaram as empresas com maior pontuação em cada modalidade – Cultura Organizacional; Gestão de Pessoas; Ambiente de Trabalho Seguro e Saudável; Educação e Desenvolvimento; Desenvolvimento Socioambiental; Inovação –, e avaliaram a aplicação das práticas inscritas no Prêmio.



Fabício Santos

demandas socioambientais. E as iniciativas merecem reconhecimento. “A premiação valoriza práticas interessantes que as empresas desenvolvem para melhorar a relação com o trabalhador, visando à competitividade da indústria”, diz o gerente-executivo de Responsabilidade Social do Sesi – Departamento Nacional, Alex Mansur.

O prêmio também ajuda na troca de experiências. “Para nós, participar do PSQT serve como

indutor para melhorar nossa gestão, mas também é uma oportunidade de mostrar o que a gente faz em termos de condição de vida do trabalhador. Damos nosso exemplo, e aprendemos com os outros”, afirma Antônio Pardauil.

José Renato Cagnon, gerente da unidade industrial da Natura em Benevides, que venceu a etapa regional na categoria Grande Empresa – Cultura Organizacional, diz que o prêmio reflete as ações

# 1.737

**EMPRESAS  
CONCORRERAM  
AO PRÊMIO SESI,  
INSCREVENDO  
MAIS DE 2 MIL  
PRÁTICAS DE  
GESTÃO. O PSQT  
TEVE 94 FINALISTAS  
EM TODO O  
PAÍS. 18 FORAM  
CONTEMPLADAS  
COM A PREMIAÇÃO  
NACIONAL. NO  
PARÁ, FORAM  
26 EMPRESAS  
PARTICIPANTES.**



Fabício Santos

🕒 Para Antônio, a criação de programas que estimulem a qualidade de vida dos funcionários é uma forma de investir em produtividade

da empresa, conhecida por agregar sustentabilidade à marca. “Estamos sempre atentos às novas demandas do mercado, em especial aos assuntos relacionados a meio ambiente e qualidade no trabalho. Nossas práticas são inerentes ao compromisso da Natura com a sustentabilidade”, diz o gerente.

De acordo com o superintendente regional do Sesi, José Olímpio Bastos, a principal mensagem deixada pelas 18 indústrias vencedoras da etapa nacional do PSQT foi que investir em qualidade de vida no trabalho traz retorno garantido às empresas. “Os vencedores demonstraram que boas práticas reduzem custos, agregam valor às marcas, aumentam a produtividade e trazem benefícios à sociedade”, destaca José Olímpio.

## RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM PAUTA

O PSQT 2010 teve 1.737 concorrentes em todo o Brasil. O encerramento aconteceu no dia 05 de abril, em São Paulo. Para José Olímpio, a premiação funciona como incentivo. “A responsabilidade social é um conceito que passou por profundas mudanças nos últimos anos, e hoje ajuda a melhorar a produtividade e a competitividade das empresas, trazendo benefícios para a sociedade”, explica.

Esse é o caso da Copala, vencedora da etapa estadual na categoria Média Empresa – Desenvolvimento Socioambiental. Inserida no bairro do Guamá, considerado um dos mais perigosos da capital, a empresa começou, há seis anos, a desenvolver projetos de cunho social em prol da comunidade que a cerca. O primeiro foi o Guamarte, que oferece oficinas de arte a crianças a partir



Os alunos do projeto Fazendo Campeões, da Copala: ações voltadas para a comunidade no entorno da empresa

dos 12 anos, e já fez exposições das obras, a última, inspirada nas músicas de Waldemar Henrique. “A maior parte nem sabia quem era o maestro, nunca tinha ouvido falar”, diz Eraldo Lobo, coordenador de programas sociais da empresa. Para ele, o projeto ajuda a desenvolver potencialidades das crianças do entorno, cuja realidade não costuma comportar aulas de arte e música. “Ajudamos as crianças a lapidar seus talentos. Elas gostam disso e têm aptidão, algumas obras feitas por elas já até foram vendidas”, conta.

Além do Guamarte, a empresa também desenvolve o projeto

Fazendo Campeões, que dá aulas de futsal para crianças a partir dos 7 anos. E a procura é tanta que, hoje, eles atendem a 200 alunos, em treinos que acontecem três vezes por semana. Mas os projetos não atendem apenas crianças: pessoas de qualquer idade podem participar das aulas de inclusão digital. Por mês, 75 alunos aprendem informática básica, em aulas ofertadas para quem quiser abraçar a música como opção de vida. “Mais do que formar artistas ou esportistas, nossa intenção é socializar essa juventude e ajudar a amenizar o retrato de violência que as pessoas têm do Guamá”, afirma Eraldo. ◀



## VENCEDORES DA ETAPA ESTADUAL

### **COPALA**

Média Empresa, Categoria “Desenvolvimento Socio-ambiental”.

### **NATURA**

Grande Empresa, Categoria “Cultura Organizacional”.

### **GUASCOR DO BRASIL**

Grande Empresa, Categoria “Desenvolvimento Socio-ambiental”.

### **ELETRONORTE**

Grande Empresa, Categoria “Gestão de Pessoas”.

## INCENTIVOS

Vencer o PSQT indica mais do que uma conclusão. “Participar de uma avaliação assim é importante, porque é o olho de fora vendo o que é que a gente faz. Assim, aprimoramos nosso processo de gestão”, diz Antônio.

Para Eraldo, que já venceu a etapa estadual em dois anos anteriores, a premiação “é uma honra, o reconhecimento do nosso trabalho. Permite que notemos a importância do projeto que desenvolvemos e nos dá vontade de fazer ainda mais pela comunidade”, conta. O prêmio também representa um padrão que deve continuar a ser seguido: “Vemos que estamos no caminho correto para gerar cada vez mais valor aos nossos colaboradores e demais públicos com quem nos relacionamos, mantendo a confiança em nossa empresa”, diz Roberto.



📍 Eraldo Lobo, em frente ao painel de fotos dos projetos: vontade de fazer ainda mais pela comunidade

🕒 André Fontes e suas 12 apostilas dos cursos ofertados pelo PDA: número de associados triplicou



▫ Tarso Sarraf

# Pelo fortalecimento sindical do Pará

**COM O PDA, OS SEGMENTOS PRODUTIVOS GANHAM EM CONHECIMENTO E SINERGIA**

Um programa cujas ações visam ampliar o número de associados e aumentar a participação dos mesmos na vida da organização, além de oferecer serviços novos e melhores, incrementar o desempenho operacional e capacitar os sindicatos em competências como gestão e liderança. Parece bom demais para ser verdade? Pois este é o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA), desenvolvido pela Fiepa em parceria com a Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

“Com o PDA, ofertamos diversos cursos para os presidentes dos sindicatos associados, que funcionam como uma importante ferramenta de aprimoramento. Também já fornecemos equipamentos eletrônicos e consultoria para garantir o planejamento estratégico dos sindicatos. Estamos fazendo a nossa parte, mas é preciso haver o comprometimento dos presidentes de sindicato como contrapartida”, afirma Ivanildo Pontes, diretor executivo da Fiepa e coordenador do PDA do Pará.

Para Elias Pedrosa, presidente do Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará (Sippa), o diferencial do programa é o fato de agregar conhecimento aos gestores de forma a prepará-los para um mercado cada vez mais

competitivo. “Os presidentes dos sindicatos, como gestores, devem se preparar para os desafios da indústria globalizada. Só com o máximo de informação e treinamento é possível sermos mais competitivos e, acima de tudo, multiplicadores de conhecimento entre os associados de diversos segmentos produtivos. O mundo dos negócios vive em constante mudança e cheio de novidade. O PDA nos antecipa essas novidades e nos permite apreender os conhecimentos”, diz.

Pedrosa, um dos mais atuantes presidentes de sindicatos associados à Fiepa, participou de todos os cursos fornecidos pelo PDA em

2010, e viu o Sippa mudar. Com 61 anos de fundação e 100 associados, o sindicato é um bom exemplo de que investir em conhecimento muda a gestão.

Antes das orientações do programa, não havia controle de processos, nem site para divulgar atividades ou suporte físico para o atendimento aos associados. Agora, as mudanças chegaram. O sindicato hoje tem um site na internet para dar visibilidade aos projetos e ações; uma sala foi estruturada especialmente para atender aos associados; os trâmites burocráticos estão mais céleres e há um investimento cada vez maior na sistematização de processos. “O programa tem o objetivo de fortalecer os sindicatos e aproximá-los ainda mais das empresas, de modo a ampliar sua representatividade e sustentabilidade. Tudo isso passa, necessariamente, por uma gestão mais eficiente”, enfatiza Elias.

Para alcançar tantos bons resultados, o PDA trabalha sobre algumas bases bem sólidas. Primeiro, é necessário promover a cultura associativista e ter uma visão compartilhada sobre a gestão, para promover atuação integrada entre as instituições e, desta forma, a sinergia entre as linhas de projetos. Depois, é feita a avaliação dos resultados e avanços obtidos. ➔

 *A união das empresas em torno dos sindicatos torna a Federação mais forte, e o resultado disso é uma indústria mais competitiva.”*

RICARDO CORRÊA DE OLIVEIRA,  
CONSULTOR JURÍDICO

VAGAS OFERTADAS  
ESTE ANO PELO PDA

PALESTRAS

**70 vagas**

CURSOS

**30 vagas**

OFICINAS

**20 vagas**

#### AGENDA DE CURSOS

- ⇒ Política Tributária  
12/ago - 14h às 19h
- ⇒ Palestra Sensibilização  
17/ago - 18h às 20h
- ⇒ Comunicação e Oratória  
19/ago - 09h às 17h
- ⇒ Negociação Sindical  
26/ago - 09h às 17h
- ⇒ Infraestrutura  
2/set - 14h às 19h
- ⇒ Comunicação e Oratória  
16/set - 09h às 17h
- ⇒ Negociação Sindical  
30/set - 09h às 17h
- ⇒ Comércio Exterior  
7/out - 14h às 19h
- ⇒ Palestra Sensibilização  
21/out - 18h às 20h

➔ *Elias Pedrosa: gestores precisam se capacitar para enfrentar os desafios do mercado*





Em funcionamento desde o ano passado, o PDA oferece cursos de capacitação para gestores. Só este ano, serão mais de dez módulos

## GESTÃO PARA PRESERVAR INTERESSES

“Consegui implantar uma gestão estratégica com base na defesa de nossos interesses, além de melhorar as negociações sindicais. Recebemos muita informação, e isso ajuda a tornar a gestão do sindicato mais dinâmica e atualizada”, afirma André Luiz Fontes, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos do Estado do Pará (Sindirepa), que participou de todos os módulos do PDA, tanto em 2010, quanto agora em 2011.

Com a capacitação, ele aprendeu estratégias para atrair novos associados. “A partir de serviços que passamos a prestar, como financiamentos, segurança jurídica, serviços tecnológicos, propriedade intelectual, entre outros, conseguimos fazer o número de sindicalizados triplicar”, diz André.

Além disso, o programa dispo-

nibiliza uma ferramenta, chamada Sistema Integrado de Gestão da Arrecadação (Siga), que permite aos sindicatos conhecerem todas as empresas registradas em seus setores de atuação – panificação e reparação de automóveis, para usar os exemplos dos nossos entrevistados – e informá-las a respeito de suas respectivas associações sindicais. Isso permite o aumento das contribuições recebidas pelas associações, uma vez que a cobrança é compulsória para empresas [ver seção *Direitos e Deveres*, página 42]. “Hoje, mais de 90% dos empreendimentos dentro do nosso ramo de atividade contribuem com o Sindirepa, o que propicia o fortalecimento do sindicato e nos dá condições para fazer ainda mais pelo setor”, afirma André.

No primeiro módulo de 2011, sobre relações no trabalho, o advogado, professor e consultor jurídico Ricardo Corrêa de Oliveira enfatizou a importância do conhecimento para a defesa dos interesses dos setores produtivos.

“A união das empresas em torno do sindicato torna a federação mais forte. O resultado disso é uma indústria mais competitiva. Quanto mais informação, maior é a capacidade de resolver problemas comuns”, afirma.

Ao cumprir os objetivos do Programa de Desenvolvimento Associativo, a Fiepa e a CNI esperam obter como resultado sindicatos mais capacitados e estruturados para desenvolver suas atividades, ampliação da base de indústrias associadas aos sindicatos, maior conhecimento da base industrial sobre o papel dos sindicatos; aumento da participação na vida sindical e maior aproximação entre a base industrial e o Sistema Indústria para utilização dos serviços. ❏

### SERVIÇO

Para obter mais informações sobre a agenda de cursos e inscrições, ligue para (91) 4009-4809 ou envie e-mail para [roberto@fiepa.org.br](mailto:roberto@fiepa.org.br)

# Parceria desenvolve competências

**SENAI E VALE PROMOVEM AÇÕES EDUCACIONAIS QUE ELEVAM NÍVEL DA INDÚSTRIA E INCENTIVAM O DESENVOLVIMENTO DA MÃO DE OBRA NO ESTADO**

A maioria dos especialistas em gestão de pessoas concorda que trabalhadores qualificados em cursos oferecidos pela empresa na qual operam sentem-se mais estimulados e, portanto, mais dedicados e produtivos. “É inquestionável a importância da qualificação. Quando a iniciativa parte da empresa, o colaborador se sente reconhecido e desenvolve a capacidade de obter novos conhecimentos e garantir maior empregabilidade e segurança no desenvolvimento das atividades”, afirma a professora mestre em Gestão de Pessoas, Sabrina Petrola.

Por esse motivo, a indústria tem investido alto na valorização de competências, como é o caso da Vale. Maior produtora e extratora de minério de ferro do mundo, a mineradora buscou a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) com o objetivo de promover a formação profissional de trabalhadores nas mais diversas áreas de atuação.

No sudeste do Pará ficam evidentes os resultados positivos da parceria Senai-Vale. Na região, mais de 52 mil profissionais receberam qualificação nos últimos cinco anos, por meio dos Centros de Educação Profissional (CEP’s) de Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás. E o processo de for-

mação profissional não se restringe às estruturas físicas do Senai. Através das unidades móveis de ensino, a instituição também consegue chegar a municípios que não têm sede, como as cidades de Bom Jesus do Tocantins, Itupiranga, Nova Ipixuna, entre outras, que se localizam no entorno dos grandes projetos estabelecidos na região sudeste.

Flávio Sousa, 31 anos, é um exemplo dessa valorização profissional. Funcionário da Vale desde 2008, Flávio está cursando habilitação técnica em eletromecânica e qualificação em Soldagem pelo Senai Parauapebas e avalia a importância do incentivo à qualifi-

cação ofertado pela indústria. “O funcionário que não tem estudo vai perdendo espaço e quando outras pessoas com maior qualificação quiserem uma vaga, você pode ficar de lado ou até mesmo perder o emprego”, ressalta Flávio, que completa: “Hoje, com as aulas teóricas e com a prática nos modernos laboratórios do Senai, me sinto mais confiante e reconhecido no meu ambiente de trabalho.”

Além dos CEP’s de Parauapebas e Canaã dos Carajás, cedidos em comodato, a Vale investiu mais de R\$ 2,5 milhões na compra de equipamentos, os quais foram doados ao Senai de Marabá. Isso demonstra a confiança da Vale na instituição, que é a maior de ensino profissionalizante da América Latina, com mais de meio milhão de profissionais formados no Pará.

Com o objetivo de atender a crescente demanda de mão de obra, o Senai está ampliando as instalações do CEP Marabá, triplicando a capacidade de atendimento e instalando laboratórios de panificação e confeitaria e confecção industrial. Um investimento de mais de R\$ 8 milhões, além de realizar constantes atualizações dos conteúdos utilizados pelos instrutores para acompanhar as mudanças tecnológicas do mercado. 

 *A excelência de ensino do SENAI garante ao mercado de trabalho profissionais altamente qualificados e atualizados, sempre em contato com as novas necessidades e desafios que se impõem ao mundo produtivo.”*

GERSON PERES, DIRETOR REGIONAL DO SENAI



## CEP'S DO SENAI NO SUDESTE PARAENSE

- ⇒ 37 instrutores graduados e com formação técnica nas áreas de atuação.
- ⇒ Mais de 52 mil profissionais qualificados, desde 2006.
- ⇒ 16 laboratórios equipados com alta tecnologia: eletroeletrônica; comandos elétricos; instrumentação e controle; máquinas elétricas; solda; metrologia; informática; hidropneumática; eletricidade; refrigeração; automação; e mecânica automotiva e de moto.
- ⇒ Capacidade instalada para atendimento de mais de 3,4 mil pessoas.
- ⇒ Modalidades de ensino: iniciação profissional, aprendizagem, qualificação e aperfeiçoamento.
- ⇒ Áreas de atuação: elétrica, metal mecânica, construção civil, segurança, mineração, eletroeletrônica, instrumentação, informática, soldagem, operação de equipamentos móveis de mina, eletromecânica, *Munck*, NR-10 básica, RAC'S e equipamentos móveis, entre outras.

# Sempre de olho no mercado paraense

**ANTENADO COM O CRESCIMENTO DA ECONOMIA E COM A QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, O IEL PROMOVE E AMPLIA AS SUAS AÇÕES NO ESTADO**

**N**os dois primeiros meses deste ano, o Pará apresentou um crescimento de praticamente 100% na balança comercial, comparado ao mesmo período de 2010. É nesse cenário que o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) promove e amplia suas ações, trazendo novidades para o setor.

Na área de estágio, o IEL possui um dos maiores bancos de candidatos do Estado, conectando universidades e empresas em prol da troca de experiências e aprendizado. Também já está em andamento um serviço que disponibiliza vagas de emprego e *trainee*. “O *trainee* é o profissional que está no final do curso de graduação ou possui até dois anos de formado. Em geral, ele já possui experiência no mercado”, explica Vanessa Anjos, coordenadora do departamento de Estágios e Convênios, que também afirma: “a cultura desse cargo ainda não é forte aqui no Estado, mas é muito comum nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Queremos expandi-lo aqui também.”

Já com relação às vagas de emprego, serão ofertadas inicialmente aquelas que já estão disponíveis nas indústrias e entidades que compõem o Sistema Fiepa. “Temos cerca de 40 sindicatos, que totalizam aproximadamente 1.200 indústrias. Só o Sesi possui 1.600

empresas registradas. Imagine a partir daí quantas vagas serão disponibilizadas. Este serviço contribuirá, e muito, com a geração de emprego do setor”, afirma Gualter Leitão, diretor do IEL.

Outra prática que será ofertada às empresas é o *hunting*, também conhecido como caça-talentos. Cada vez mais utilizado na área de recursos humanos, é a busca de profissionais que possuem o currículo mais específico, de acordo com o perfil buscado, seja na pós-graduação até os idiomas estudados.

Na área de Desenvolvimento e Projetos, o IEL prossegue com os cursos de formação e capacitação. “Já tivemos este ano o curso de Formação de Consultores, aberto a todos os públicos, e que capacitou profissionais para diversas áreas. No segundo semestre, vamos realizar o curso de Formação de Instrutores, também nesse formato”, adianta Janete Souza, da Coordenação de Treinamento.

Alguns desses cursos, destinados a gestores, colaboradores, estudantes e profissionais em geral, devem ser disponibilizados à distância. “As empresas que solicitarem temas específicos a serem ministrados poderão fazê-los através do computador”, prevê Gualter. ☞

## POLOS FORA DA CAPITAL

**Estão previstas para começar em breve as atividades do Núcleo Paraense de Inovação (NPIN), que vai ministrar seminários, cursos, consultorias e assessorias em três pólos: Belém, Marabá e Santarém. As ações são direcionadas a micro e pequenas empresas locais e visam o aumento da competitividade dessas indústrias. Além disso, as cidades de Barcarena e Marabá terão escritórios do IEL, assim como Castanhal e Santarém, que já contam com representação do instituto.**

**O Setor de Pesquisa e Estatística deve ser implantado e fornecerá dados de economia e capacitação às empresas e entidades que solicitarem. “Existem outras instituições que realizam esse tipo de serviço mas, apesar de estarmos abertos ao mercado, queremos apresentar resultados mais específicos ao setor produtivo em específico”, afirma Gualter Leitão.**

## SERVIÇOS

### **AValiação Psicológica**

Testes aplicados a candidatos a uma vaga ou funcionários efetivados, para analisar características pessoais, profissionais, intelectuais e familiares.

### **Capacitação Empresarial e Profissional**

Focadas em qualidade, ética e melhoria contínua. Podem ser exclusivas aos colaboradores de uma única empresa, *in company*, dentro da própria empresa-cliente e abertas ao público. Destina-se a dirigentes, gestores, colaboradores, estudantes e profissionais em geral.

### **Recrutamento**

Técnicas que visam atrair, conforme perfil informado, candidatos para seleção efetiva por profissional da própria empresa.

### **Seleção**

Provisão de pessoal após o recrutamento, com aplicação de teste, entrevistas e dinâmicas.

### **Encaminhamento**

Após aprovação no recrutamento e na seleção, há o encaminhamento de até 3 candidatos por vaga à empresa solicitante.

### **Trainee**

Jovens ainda cursando o ensino superior ou com até dois anos de formados que, após treinamento realizado na empresa, passam a ocupar posições técnicas e até gerenciais.

### **Hunting**

Identificação, atração e avaliação de profissionais especializados e /ou executivos para postos estratégicos, independente de sua área de atuação.

# DIREITOS E DEVERES

## CONTRIBUIR COM A FEDERAÇÃO É UMA FORMA DE FORTALECER O SISTEMA INDÚSTRIA



Fotos: Divulgação

**C**om a Constituição de 1988, a organização sindical brasileira sofreu mudanças estruturais. Embora alguns princípios tenham sido mantidos, como é o caso do regime de unicidade sindical, importantes mudanças foram implementadas, como a consolidação dos princípios da liberdade de criação de sindicatos e da autonomia destes perante o poder público. Além disso, as entidades sindicais trabalhistas encontraram na organização do sindicato patronal um ponto de equilíbrio diante de suas reivindicações. Para manter e incentivar ações de fomento do setor produtivo, foram criadas três contribuições: associativa, confederativa e sindical.

A contribuição associativa, prevista na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), é uma espécie de mensalidade paga pelos associados, cujos valores são estabelecidos em Assembleia Geral. A partir do momento em que a empresa se filia a algum sindicato, adere automaticamente às normas do estatuto da entidade, devendo contribuir com a mensalidade – caso estipulada pela instituição. Os recursos se destinam à

manutenção dos serviços prestados.

Para Paulo Henrique Lobo, sócio-gerente da Loc Engenharia, empresa que atua há 20 anos no Pará, o pagamento das contribuições é sagrado e ajuda a fortalecer o setor produtivo no Estado: “A gente, contribuindo, torna o sindicato e a Federação mais fortes. Assim, podemos contar com a força de ambos na hora de resolver problemas que prejudicam o andamento de projetos”, diz.

Já a contribuição sindical, antigo imposto sindical, é o mais antigo de todos os tributos, estando vinculada à própria origem da organização sindical brasileira. Ela é recolhida anualmente, de uma só vez, e sua obrigatoriedade está disposta nos artigos 548, e 578 a 594 da CLT, embora também esteja prevista na Constituição Federal. Sua natureza jurídica é tributária, estando em conformidade com o artigo 149 da Constituição Federal como contribuição de interesse das categorias econômicas e profissionais. Também se encaixa no conceito de tributo previsto no artigo 3º do Código Tributário Nacional, sendo, portanto,

## CONHEÇA AS LEIS

O **artigo 8º da Constituição Federal** diz que é **livre a associação sindical**, desde que observado certas condições: **a lei não exigirá autorização do Estado para a fundação de sindicato**, exceto pelo registro no órgão competente, diz o inciso I. Já o inciso II **veda a criação de mais de uma organização sindical** em qualquer grau (municipal, estadual ou federal) na mesma base territorial. O inciso III diz que **cabe ao sindicato a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria**, enquanto o inciso IV prevê que a assembleia geral fixará o valor da contribuição sindical.

Já **na CLT, o artigo 579 diz que a contribuição sindical é devida por todos aqueles que participarem de uma determinada categoria econômica ou profissional**, ou de uma profissão liberal, em favor do sindicato representativo da mesma categoria ou profissão. Por sua vez, **o artigo 580 estabelece critérios para o recolhimento dessa contribuição**, correspondendo aos empregados a remuneração de um dia de trabalho, e à patronal, uma importância proporcional ao capital social da empresa, mediante a aplicação de alíquotas baseada em uma tabela progressiva.

**“CONTRIBUINDO, TORNAMOS O SINDICATO E A FEDERAÇÃO MAIS FORTES. ASSIM, PODEMOS CONTAR COM A FORÇA DE AMBOS NA HORA DE RESOLVER PROBLEMAS QUE PREJUDICAM O ANDAMENTO DE PROJETOS.”**

PAULO HENRIQUE LOBO, LOC ENGENHARIA

uma prestação pecuniária, exigível em moeda, que é ainda, compulsória – exceto para empresas inscritas no SIMPLES – não estando sujeita à vontade do empregador ou do empregado.

A contribuição confederativa também possui natureza compulsória. Uma vez instituída, obriga a participação de toda a categoria, e não apenas dos filiados aos sindicatos. Destina-se ao custeio do sistema con-

federativo da representação sindical, que é composto pelos sindicatos, federações e confederações.

O tributo pode ser cobrado tanto por sindicatos representantes de categorias profissionais quanto de categorias econômicas. Seu valor, obrigatoriamente, deve ser fixado em Assembleia Geral de todas as categorias, devidamente convocada para tal, conforme previsto no art. 8º da Constituição Federal.

Desde janeiro de 1991, a Fiepa determina como contribuição o pagamento de 2% do montante da folha dos meses de janeiro e julho de cada ano. O recolhimento relativo ao primeiro semestre é realizado até o dia 10 de fevereiro, e o referente ao segundo semestre, até o dia 10 de agosto. O valor mínimo da contribuição é de trinta reais, destinado ao custeio do Sistema Confederativo de Representação Sindical, composto pela Confederação, Federação e Sindicato das categorias econômicas ou profissionais.

A contribuição confederativa foi instituída pela Fiepa e os sindicatos filiados durante uma Assembleia Geral de cada sindicato patronal e do Conselho de Representantes da Federação. Todas as categorias econômicas da indústria, independente do setor que atue ou de seu potencial (pequeno, médio ou grande porte), aceitaram a cobrança da contribuição, legalmente instituída.

Além de garantir o fortalecimento das entidades empresariais, a contribuição serve para incentivar o desenvolvimento de projetos que beneficiam os diversos segmentos industriais e, sendo paga dentro dos prazos estipulados, é uma importante ferramenta para garantir o desenvolvimento das entidades que representam os principais segmentos industriais do Estado do Pará.

“Sempre que precisamos podemos recorrer não só ao sindicato, mas também à federação e recebemos consultoria jurídica, trocamos experiências. Todos saem ganhando e eu não meço esforços para colaborar”, afirma Paulo Henrique.

As contribuições constituem as principais fontes de receita do sistema sindical brasileiro, viabilizando os recursos necessários para consecução de seus respectivos objetivos: manter a estrutura e incentivar ações de fomento do setor produtivo. ➔

# Expansão do mercado de eventos na região

**O CENTENÁRIO CENTRO DE CONVENÇÕES PROMOVE O TURISMO RELIGIOSO E DE NEGÓCIOS E ESTIMULA GERAÇÃO DE EMPREGOS E RENDA NO PARÁ**

No rumo para receber a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016, o Brasil comemora o crescimento do mercado de eventos. Há alguns anos, a área está em profusão com o grande volume de feiras, exposições, shows e eventos esportivos em diversas regiões do país, incluindo o Norte, que recebeu no dia 16 de junho o Centenário Centro de Convenções.

O espaço está localizado na rodovia Augusto Montenegro, próximo ao Mangueirão, e foi construído pela Assembleia de Deus para abrigar as celebrações referentes aos 100 anos da Igreja, que nasceu em Belém. No entanto, o espaço não está restrito às realizações de cunho religioso e, por isso, se torna mais uma opção para eventos de negócios.

Com 13 mil metros quadrados de área climatizada, o projeto do Centenário Centro de Convenções foi planejado pensando no meio ambiente. A água da chuva será reaproveitada no sistema de ar-condicionado e os vidros que compõem a estrutura garantem iluminação durante o dia. “O projeto arquitetônico consiste na reprodução do desenho de uma onda, inspirado nas chamadas ‘ondas de avivamento’, que marcam o movimento pentecostal ao longo de sua histó-



➔ *Dirigentes da Fiepa visitaram as obras do Centro, que reforçará, ainda mais, o mercado de eventos no Pará*

ria. Simbolicamente, essa forma representa um pequeno começo que alcança grandes proporções, como é a história da Assembleia de Deus”, explica o arquiteto e autor da obra, Marcos Luz.

A obra foi erguida com recursos próprios da Igreja e com materiais de qualidade, garantindo a segurança e comodidade aos visitantes. “A qualidade dos materiais utilizados é de primeira linha.

Tudo ali foi pensado tendo como objetivo final a qualidade da obra, dando maior conforto aos usuários do centro de convenções. Ademais, essa estrutura já se consolida como um novo centro de convenções para o desenvolvimento do turismo, do comércio e da indústria, estimulando a atividade econômica na capital paraense”, garantiu Gualter Leitão, vice-presidente da Fiepa e diretor regional do IEL, eleito no



## 100 ANOS DE HISTÓRIA

- A Assembleia de Deus surgiu em 18 de junho de 1911, quando os suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren receberam, por meio de uma profecia, a ordem de que tinham que pregar o evangelho na região amazônica, no estado do Pará. Os religiosos partiram de Nova York rumo à capital paraense e desembarcaram em Belém, no ano de 1910.
- Depois de muitos encontros, no dia 18 de junho de 1911, os dois suecos fundaram a Missão da Fé Apostólica, que sete anos depois foi registrada como Igreja Assembleia de Deus. Segundo dados do último Censo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 26,1 milhões de pessoas que residem no Brasil são evangélicas.
- Esse número, conforme informações da Missão Internacional Servindo aos Pastores e Líderes (SEPAL), saltou para 36 milhões até o final do ano passado e, em 2011, chegará a 57,4 milhões. No Pará, existem atualmente 700 mil membros e congregados da Assembleia de Deus, 1.500 pastores e 4.500 templos, sendo mil somente na Região Metropolitana de Belém.

início do mês de junho presidente do Conselho Municipal de Turismo de Belém.

De acordo com o pastor Samuel Câmara, presidente da Assembleia de Deus no Pará, o espaço foi erguido como prova de que “o Pará tem reais condições para sediar as comemorações do Centenário da Igreja”, e já é procurado para demais acontecimentos. “A procura é intensa. Já temos pelo menos um evento por

mês no Centenário Centro de Convenções”, garante o dirigente.

“Esta grande obra é exemplo de que a união faz a força. Em um ano, foi possível construir este magnífico Centro de Convenções, obra que muito orgulha a construção civil do Pará pela sua qualidade, beleza e, claro, pela rapidez que ela vem sendo construída”, afirmou o presidente da Fiepa, José Conrado Santos, durante visita às obras. ❏

## 400 MIL

De acordo com a Confederação Brasileira de Convention & Visitors Bureaus, em pesquisa realizada no ano passado, o Brasil recebe, por ano, cerca de 400 mil eventos gerando empregos diretos e indiretos e uma intensa movimentação financeira. Nesse contexto, o turismo e os negócios são responsáveis por novos postos de trabalho e crescentes rendimentos.

No Pará, após a abertura do Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, em 2007, o turismo de negócios passou a ser o principal motivo de viagens, totalizando quase 60% dos voos destinados ao Estado. Profissionais como recepcionistas, garçons, seguranças são fundamentais para a organização de uma convenção ou espetáculo de sucesso.

# Indústria compra mais

**VOLUME DE COMPRAS E SERVIÇOS ENTRE EMPRESAS NO ESTADO AUMENTA, DIZ ESTUDO DO PDF**



O momento é de otimismo para os empresários paraenses. Dados apresentados pelo Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF) mostram crescimento nas compras e serviços realizados pelas indústrias mantenedoras do programa no Estado: só em 2010, mais de 4 bilhões de reais foram gastos no Pará, em produtos e serviços fornecidos pelas 215 empresas que hoje estão cadastradas no programa. As informações, enviadas mensalmente, permitem determinar quanto é aplicado na economia local, e representam a soma das compras de manutenção das plantas industriais (compras de rotina), e de implantação e

expansão dos projetos (compras de investimentos). Desde que o PDF foi criado, em 2001, esses valores se superam a cada ano.

Em 2010, a Imerys, uma das 10 maiores exportadoras de minério do Brasil, despontou como a empresa que mais utilizou produtos e serviços de empresas com matrizes no Pará, com 66% de uso de produtos e 85% no uso de serviços, gerando uma média de 75% da participação. A Alunorte, empresa reconhecida pela qualidade na produção de alumina, atingiu 57% no número de compras e serviços. A Albras, produtora de alumínio, também possui uma participação nesse cenário com o valor de 56%.

Em valores absolutos, a Vale, manteve seu posto de maior compradora, com quase 3 bilhões de reais utilizados em serviços e produtos do Estado.

Os resultados animam, mas não chegam a surpreender o empresariado local, que deseja participar deste ambiente de negócios. Para isso, ele deve buscar, por meio de iniciativas como o PDF, aprimorar-se para atender às exigências que a competição nacional requer. Saber o momento certo de inovar e investir tornou-se prioritário para os fornecedores que desejam aumentar o lucro com o alto número de investimentos que o Pará vem atraindo.

**COMPRAS PROPORCIONAIS POR EMPRESA MANTENEDORA**

Das compras totais de cada indústria, veja quanto foi aplicado em empresas paraenses

**75%**  
IMERYS

**67%**  
CELPA

**57%**  
ALUNORTE

**56%**  
ALBRAS

**55%**  
MRN

**51%**  
DOW CORNING

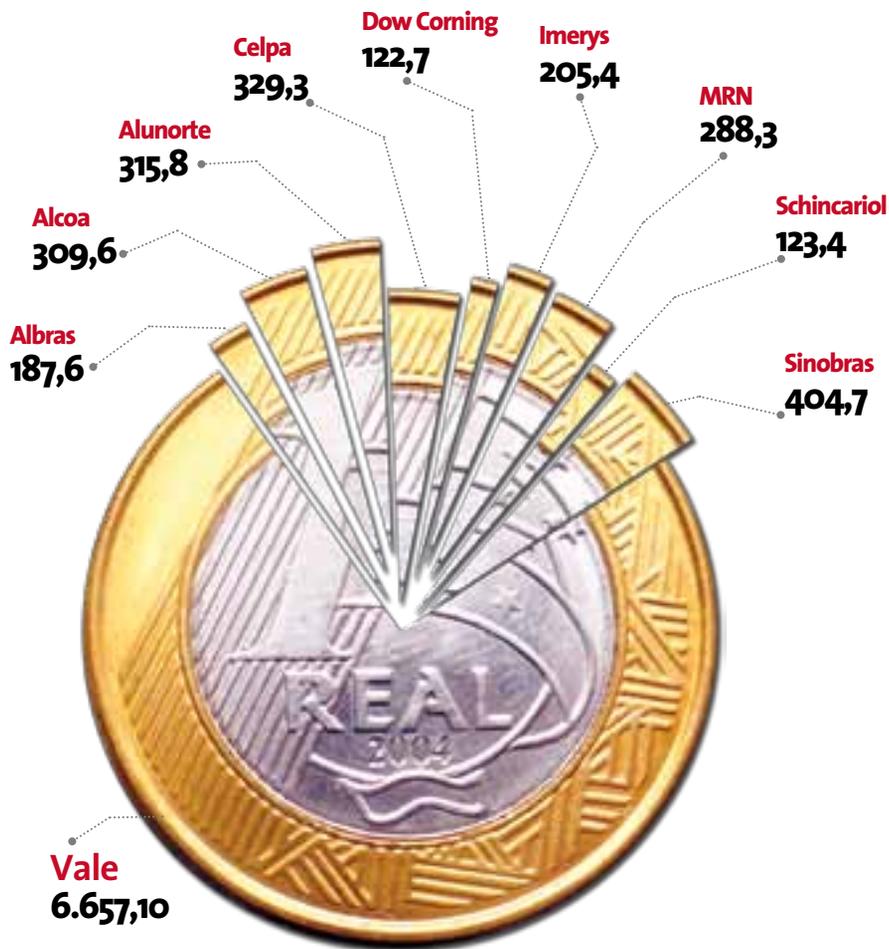
**48%**  
VALE

**43%**  
SINOBRAS

**36%**  
ALCOA

**22%**  
SCHINCARIOL

**COMPRAS EM VALORES ABSOLUTOS POR EMPRESA MANTENEDORA (em milhões de reais)**



Fonte: PDF - Programa de Desenvolvimento de Fornecedores

**NO EMBALO DAS BOAS OPORTUNIDADES**

Localizada em Santarém, no oeste paraense, bem na zona de influência da Mineração Rio do Norte (MRN), uma das maiores do Estado, a empresa Padrão Fardamentos decidiu aproveitar a demanda da mineradora e aumentar os investimentos. “No início, nossa situação era bem crítica. Trabalhávamos com apenas duas máquinas domésticas”, conta o gerente de produção, Rosenildo Campos.

Para não deixar a oportunidade passar, a Padrão adotou um planejamento que lhe permitiu trilhar o caminho do crescimento. A empresa buscou apoio na Associação Comercial e no PDF, que prestaram orientações quanto a propósitos empresariais, oportunidades e ameaças.

Hoje, a confecção, que possui apenas 5 anos no mercado, atende a uma demanda de 18 mil uniformes por mês, além de abrir representações em Marabá, Altamira e Barcarena, já em funcionamento. “Imaginei que já sabia tudo, mas não sabia nada, e o auxílio do PDF funcionou como uma especialização”, diz Rosenildo. ↩

# VIDA CORPORATIVA

## MARKETING PESSOAL: RECONHECER SUAS QUALIDADES E EXPLORÁ-LAS DE FORMA POSITIVA É FUNDAMENTAL

O grande desafio do marketing é criar marcas fortes que atendam às necessidades e desejos dos consumidores para, dessa forma, garantir vida longa no mercado. Do mesmo modo como acontece com produtos e serviços, as pessoas também podem usar desse artifício. Em tempos de mercado aquecido e competitivo, é essencial para qualquer profissional ficar atento às oportunidades de carreira que o rodeiam, seja em seu atual ambiente de trabalho ou em outras empresas que necessitem de profissionais com perfil diferenciado.

As empresas de hoje analisam muito mais do que sua experiência profissional. A preocupação com o capital intelectual e a ética é fundamental na definição do perfil daqueles que serão parceiros ou funcionários do empreendimento. A necessidade da gestão de carreira e da implantação de um plano de marketing pessoal está se tornando uma unanimidade: os profissionais, sejam eles professores universitários, executivos ou empresários, já conhecem a importância de se ter um plano de marketing pessoal para gerir suas carreiras.

E essa diferença pode ser conquistada ou criada a partir do marketing pessoal, que se tornou uma ferramenta estratégica essencial no processo de construir e conduzir com sucesso uma marca pessoal no mundo globalizado. Para o professor especialista em marketing, Guarany Junior, o momento atual do mercado é muito oportuno para que se busque a tão desejada



Ilustração: Wilson Vicente

ascensão na carreira. "O marketing pessoal é uma forma de se manter competitivo no mercado e, mais importante, é capaz de dar ao profissional o poder de reconhecer suas principais habilidades e características, para assim comunicá-las corretamente", explica.

### CONHECER PONTOS FORTES É FUNDAMENTAL

"Conhece-te a ti mesmo". Reza a lenda que Sócrates teria ficado tão impressionado ao ler a inscrição,

na entrada do templo de Delfos, na Grécia, que adotou a ideia como base para seu pensamento.

Concordando ou não com o pai da filosofia, o autoconhecimento é fundamental na hora de construir uma estratégia de marketing pessoal. Para Guarany Junior, apenas dessa maneira é possível aproveitar ao máximo a ferramenta. "Somente o autoconhecimento trará a possibilidade de o profissional olhar para sua trajetória, perceber claramente suas forças e fraquezas, entender o que deseja para o futuro e, com essas informações, posicionar-se adequadamente no mercado de trabalho", destacou.

## CRIANDO A SUA ESTRATÉGIA DE MARKETING

Segundo o consultor em Comunicação e Marketing, Mário Persona, a tarefa exige paciência, disciplina, perseverança, autoestima, determinação e um conjunto de crenças e valores que irão nortear suas atitudes e comportamentos no trabalho. “O marketing pessoal exige aperfeiçoamento constante, o profissional não pode ser acomodado, tem de ser proativo e dinâmico, trabalhar de forma a despertar interesse nas pessoas e no mercado. Porém, deve-se evitar a autopromoção. A estratégia funciona quando você é reconhecido pelas suas atitudes e pelos seus resultados positivos no trabalho”, destaca.

Foi graças ao marketing pes-

**6 O MARKETING PESSOAL É UMA FORMA DE SE MANTER COMPETITIVO NO MERCADO E, MAIS IMPORTANTE, É CAPAZ DE DAR AO PROFISSIONAL O PODER DE RECONHECER SUAS PRINCIPAIS HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS, PARA ASSIM COMUNICÁ-LAS CORRETAMENTE."**

GUARANY JUNIOR, ESPECIALISTA EM MARKETING

soal que Karen Anjos, gerente de Responsabilidade Social da Cikel Brasil Verde Madeireira, deu um salto na carreira. Ela queria exercer uma função executiva, porém não havia vagas em sua empresa. Por um amigo, soube da seleção para o cargo que hoje ocupa, mas em outra organização. “Resolvi participar, em segredo, da seleção para gerente-executiva. No início, achei que não fosse passar, mas no decorrer da seleção fui ganhando confiança”, conta.

Somente ao passar para a última fase, ela resolveu abrir o jogo com os superiores. “Expliquei que estava participando de um processo seletivo em outra empresa, e esclareci que não queria sair da empresa por estar insatisfeita com o trabalho, e sim por estar interessada numa colocação melhor”, diz. Os diretores deram apoio a qualquer decisão tomada pela profissional.

Karen acabou sendo selecionada para o novo emprego. No mesmo dia, informou aos superiores que precisaria entregar o lugar o quanto antes. Em acordo com a diretoria da Cikel, assumiu suas funções na nova empresa contratante, enquanto treinava alguém para ficar em seu lugar no antigo emprego. Durante o período de transição, bastaram duas semanas para que a Cikel mudasse de ideia e percebesse que o melhor negócio seria valorizar a sua profissional e ajudar no desenvolvimento da sua carreira. Conclusão: a empresa fez uma contraproposta para a jovem assumir a vaga de gerente de Responsabilidade Social da madeireira, que a faria chegar aonde ela tanto queria. “No final de tudo, foi muito bom para ambos. Mostrei que estava disposta a mudar de empresa e emprego para alcançar meus objetivos, o que valorizou meus pontos fortes. Foi a forma certa de usar o marketing a meu favor”, finaliza. ◀

### DICAS DO CONSULTOR MÁRIO PERSONA

- 1 Venda seu produto: invista em qualificação e aprimore suas habilidades.**
- 2 Faça com que notem seu trabalho.**
- 3 Não confunda marketing pessoal com autopromoção. Deixe que façam propaganda de você.**
- 4 Tenha cuidado com suas atitudes, não deixe rastros negativos. Eles podem depor contra você.**
- 5 Não pense que chegou ao topo, pois isso acaba com a motivação; sempre há muito chão pela frente.**
- 6 Seja sempre simpático e educado, não se mostre de forma agressiva.**
- 7 Antes das entrevistas, conheça as necessidades do cliente (o empregador) e valorize suas habilidades.**
- 8 Trate seu empregador como um cliente, e busque sempre a satisfação dele.**
- 9 Aprimore sua capacidade de comunicação oral e escrita.**
- 10 Não dê informações falsas. Quando descobrirem a verdade - e fatalmente, irão -, você ficará “queimado” na empresa.**



Marcelo Lélis

As grandes empresas do setor de mineração participaram da feira mostrando seus produtos e projetos de responsabilidade socioambiental



Tarso Sarraf

# FIPA: indústria paraense em festa

**ESTIMULADO PELOS RESULTADOS DA BALANÇA COMERCIAL, EVENTO REÚNE MAIS DE 35 MIL PESSOAS NO HANGAR DURANTE QUATRO DIAS**

A décima edição da Feira da Indústria do Pará (FIPA), realizada no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia, de 18 a 21 de maio, marcou um novo momento do segmento industrial paraense. Estimulado pelos resultados da balança comercial, que aponta a evolução da economia local em 130% no primeiro quadrimestre deste ano, o evento reuniu 111 expositores e levou cerca de 35 mil pessoas ao Hangar. “Esta edição extrapolou nossas expectativas. Trabalhamos com um ano de antecedência e, hoje, verificamos a evolução tanto nos estandes quanto em variação dos produtos e satisfação dos expositores”, disse Ivanildo Pontes, diretor executivo da Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA) e coordenador geral da feira.

Para 2013, já se anunciam novidades. Uma delas é incorporar conteúdos e debates sobre o setor junto a empresários e públicos de interesse, além da realização de palestras e rodadas de negócios, que possam indicar o volume de transações comerciais durante a feira. “Fizemos uma pesquisa de satisfação junto ao empresariado para ouvir a opinião deles e aprimorarmos a feira para as próximas edições. Já existe, inclusive, um

interesse de fazê-la anualmente”, ressalta Pontes.

Pesca, pecuária, alimentação, bebidas, equipamentos e serviços em geral, e até a mineração, setor com maior participação na balança comercial paraense. A diversidade de ramos empresariais presentes na FIPA trouxe ao público um perfil do setor industrial paraense. A maioria das grandes mineradoras esteve na feira: Vale, Alcoa, Imerys, Dow Corning e Hydro, que incorpora as empresas de alumínio – Albras, Alunorte, Companhia de Alumina do Pará e Mineração Bauxita Paragominas.

Líder mundial em silicones e silício, a Dow Corning Metais do Pará trouxe à FIPA todo o processo de fabricação e aplicação do silício metálico. A empresa atua em Breu Branco, sudeste do estado, e investe em alta tecnologia e inovação como diferenciais competitivos. “Nossa intenção é mostrar para a sociedade que dentro do Pará existe uma empresa inovadora, que, ao fabricar silício metálico, dá início a uma cadeia de possíveis produtos que contribuam para a melhoria da nossa qualidade de vida”, afirma Bruno Parreiras, Diretor de Tecnologia Silício Metálico.

A Hydro, que assumiu as operações de alumínio da Vale no



**6 A EDIÇÃO 2011 EXTRAPOLOU AS EXPECTATIVAS. TRABALHAMOS COM UM ANO DE ANTECEDÊNCIA E VERIFICAMOS A EVOLUÇÃO NOS ESTANDES E NA SATISFAÇÃO DOS EXPOSITORES."**

IVANILDO PONTES,  
COORDENADOR DA FIPA



Fotos Tarso Sarraf

A variedade de empresas participantes mostrou ao público o perfil do setor industrial paraense





Os organizadores da feira comemoram os resultados da edição, mas já anunciam mudanças para a próxima FIPA

Pará, participa pela primeira vez do evento com status de empresa global e integrada. Sua ação vai desde a extração e refinaria da bauxita, até o desenvolvimento de produtos derivados do minério. “Estamos aqui para ficar. É muito importante mostrar à sociedade a nossa presença, que está além das localidades em que atuamos. Somos uma empresa verticalizada: começamos no processo industrial e vamos até o produto final”, declarou Fernando Simões, gerente de Operação da Área de Bauxita e Alumina da Hydro.

## VERTICALIZAÇÃO AGREGA VALOR À PRODUÇÃO

Além de ser o segundo estado brasileiro com maior produção de minérios, atrás apenas de Minas Gerais, o Pará entrou definitivamente na rota da indústria de transformação. A siderúrgica Aços Laminados do Pará (ALPA), empreendimento da Vale no sudeste do estado, é um dos principais vetores desse novo cenário. “A ALPA mexe com todo o Pará,

porque Marabá passa a ser o polo metal-mecânico da região, agregando valor e verticalizando a produção. Toda a população ganha com isso, porque aumenta a qualidade de vida e a produção, além de mais empresas que se instalem na região”, ressaltou José Fernando Gomes, gerente regional de Relações Institucionais da Vale no Pará.

No estande do Sindicato das Indústrias de Pesca do Pará (Sinpesca), o público da FIPA experimentou, entre outras iguarias, o picadinho, os cubinhos fritos e o sanduíche, todos à base de carne de peixe, mostrando que o beneficiamento do pescado em produtos industrializados é uma realidade para muitas empresas locais. “O Pará é um dos maiores produtores de pescado no Brasil, perde apenas para o Amazonas. Ainda temos o hábito de comer o peixe fresco, mas na atualidade a dona de casa exige o filé já pronto. O produto não perde em qualidade, mesmo depois do degelo, porque não tem sangue. É uma necessidade do próprio consumidor, cujo perfil tem mudado na última década”, destacou Armando Burle, presidente do Sinpesca. ➔



Fabricio Santos

## OS NÚMEROS DA FEIRA

A 10ª edição da FIPA, realizada no Hangar Centro de Convenções e Feiras da Amazônia entre os dias 18 e 21 de maio, reuniu 111 expositores de vários segmentos. Cerca de 35 mil pessoas visitaram a feira no Hangar.

## NOVIDADES NO MERCADO

O Sebrae participou da FIPA com 52 pequenas e micro empresas do Estado. O espaço foi um dos mais movimentados da feira. Degustação, demonstrações e cursos relâmpago de culinária foram algumas das atrações. “A feira é uma ferramenta de mercado. Na FIPA, temos oportunidade de aproximar essas microempresas das grandes empresas que estão aqui”, declarou Cyani Quintella, Analista da Área de Mercado do Sebrae (PA) e Coordenadora do Espaço Sebrae na FIPA.

Para a Sabor Amaz, empresa que fabrica temperos prontos, a FIPA marcou o início das atividades comerciais no mercado local. Foram três anos de trabalho para desenvolver o portfólio de produtos lançado na feira. A empresa criou condimentos agregando qualidade e saúde: “São produtos com 0% de sal e 100% de saúde. Os temperos foram desenvolvidos com vários nutrientes essenciais para o organismo, sem gorduras trans, nem saturada, e sem corante. Também adicionamos nutrientes, vitaminas e minerais necessários, como cálcio, magnésio, zinco, ômega 3. A receptividade do público ao conceito do produto nos surpreendeu positivamente”, afirmou Maurris Salomoni, da Sabor Amaz.



➊ Nos estandes, a degustação de produtos alimentícios foi uma das ações dos expositores para atrair o público

## CRESCER, SIM, MAS DE FORMA SUSTENTÁVEL

Muitas empresas aproveitaram a visibilidade da FIPA para apresentarem suas políticas e seus projetos de responsabilidade socioambiental. A Alubar, empresa que fabrica cabos elétricos e vergalhões de alumínio em Barcarena, mostrou o Projeto Catavento, que leva educação de qualidade às comunidades ribeirinhas na Região do Baixo Tocantins. “Nós sabemos o quanto é grande o desafio da educação de campo no Brasil. Por isso, o projeto existe para podermos transformar essa realidade

por meio do estímulo à leitura”, explica Márcia Campos, consultora em Responsabilidade Social da Alubar.

Mineradora de bauxita em Juruti, no oeste paraense, a Alcoa desenvolve programas socioambientais na área de influência da mina, com ações voltadas para a educação patrimonial, agricultura familiar, investimento em infraestrutura, uso sustentável de unidades de conservação e trabalho de manejo e preservação de quelônios.

Os projetos renderam à Alcoa o título de Empresa Sustentável do Ano, pelo Guia Exame de Sustentabilidade 2010, e a inclusão, pela terceira vez consecutiva, na lista das 50 Empresas do Bem. ➔



## FILOSOFIA E ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

**TEREZINHA AZERÊDO RIOS**

GRADUADA EM FILOSOFIA E DOUTORA  
EM EDUCAÇÃO, DIRETORA DA OFICINA DE  
PERGUNTA – CONSULTORIA E ASSESSORIA

Constata-se nas empresas a preocupação com a ética, seja em seu contexto interno ou nas relações que estabelecem com a sociedade. É preciso, entretanto, atentar para o fato de que, muitas vezes, o apelo se faz apenas no discurso, estando ausente nas relações cotidianas. Daí a necessidade de realizar o exercício da reflexão crítica, característica da filosofia, para identificar limites e explorar possibilidades da efetiva presença da ética.

A reflexão filosófica nos ajuda a ver com clareza, abrangência e profundidade a realidade e a relação que estabelecemos com ela, indivíduos e grupos com quem convivemos. Tal exercício implica em uma atitude humilde e corajosa, para reconhecer os limites das situações vivenciadas e buscar superá-los. O olhar crítico desvenda, aponta coisas que podem incomodar, desinstalar, exigir mudanças para as quais muitas vezes não se está preparado.

No mundo das empresas e organizações, a reflexão filosófica buscará compreender o fenômeno organizacional em todas as suas facetas e, particularmente, o trabalho dos profissionais que dela fazem parte. Perguntará pelo sentido das ações e relações desses profissionais, e poderá auxiliar nas decisões. Na sua feição de ética, procurará apontar princípios que devem nortear as ações e que sustentam a qualidade da organização e a competência dos profissionais.

No campo profissional, articulam-se diversas dimensões – técnica, estética, política, ética. Ressalte-se que não se trata de inúmeras competências, mas de uma atuação a qual aquelas diversas dimensões constituem e identificam. Ainda que o indivíduo tenha domínio técnico, perceba as implicações das relações que desenvolve, empenhe-se em tomar decisões ou traga grandes lucros para sua empresa, se ele não tiver sua ação fundamentada na ética seu trabalho não poderá ser reconhecido como competente.

Diferente da moral, que tem caráter normativo, a ética tem caráter reflexivo. As ações morais podem ser julgadas com base nos princípios éticos – o respeito, a justiça, a solidariedade. O respeito é princípio

nuclear da ética – dele decorrem os outros. Respeitar implica em reconhecer o outro como igual, em sua humanidade. Para respeitar alguém, é preciso antes de tudo que se admita que ele existe, que se reconheça sua existência. Parece simples, mas é, na verdade, complexo. Tantas vezes passamos pelas pessoas como se elas não existissem, deixamos de ouvir o que elas dizem, vamos adiante com nosso discurso sem considerar as palavras, ideias e sentimentos dos outros.

A afirmação dos princípios éticos faz ver a articulação estreita entre ética e política. Afinal, o profissional também participa da sociedade como cidadão. No mundo contemporâneo, as organizações são solicitadas cada vez mais a assumir compromisso com a promoção dessa cidadania. Elas têm papel fundamental na produção de boas condições de trabalho e práticas de responsabilidade social. Não podem deixar, portanto, de tomar como referência princípios da ética, que têm como horizonte a construção do bem comum, ou da felicidade, que é outro nome que se pode dar a ele. Assim, é no cotidiano das ações e relações que os princípios devem se concretizar.

Hoje, no Brasil, temos que nos dispor a enfrentar esse desafio criticamente, vendo além do que o olhar imediato e ideológico nos faz conhecer. É verdade que se encontram resistências – o exercício de reflexão não é algo habitual, num mundo onde se buscam receitas fáceis e imediatas! Mas é num esforço sério e coletivo que se encontra a possibilidade de caminhar na direção de uma sociedade democrática e solidária. ◀

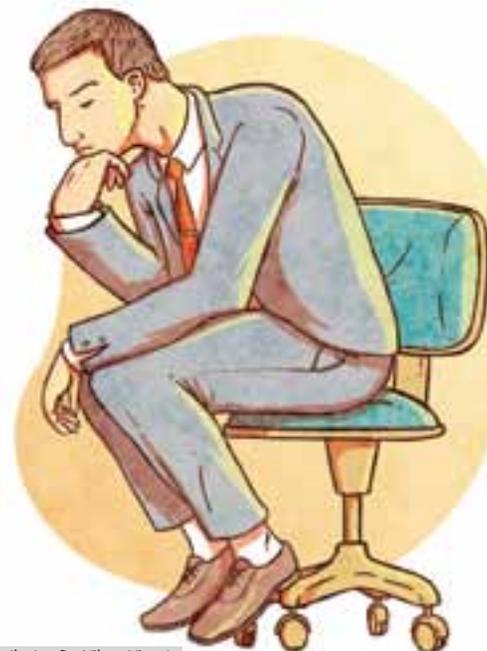


Ilustração: Wilson Vicente

↳ **Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará – Sinditec**

Presidente: Flávio Junqueira Smith  
(91) 3230-3721  
flavio@castanhal.com.br  
www.sindindustria.com.br/sinditecpa

↳ **Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará – Simava**

Presidente: Oseas Nunes de Castro  
(91) 3727-1512 / 3727-1016  
madeireiramaais@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/simavapa

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Oeste do Pará**

Presidente: Antônio Djalma Vasconcelos  
(93) 9121-6220  
djvascon@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sigepa

↳ **Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará – Sigepa**

Presidente: Carlos Jorge da Silva  
(91) 4009-4985 / 3241-5744  
sigepa@globo.com / sigepa@fiepa.org.br

↳ **Sindicato da Indústria de Confeções de Roupas e Chapéus de Senhora do Estado do Pará – Sindusrampa**

Presidente: Rita Arêas  
(91) 4009-4872  
sindusrampa@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindusrampa

↳ **Sindicato da Indústria de Marcenaria do Estado do Pará – Sindmóveis**

Presidente: Neudo Tavares  
(91) 3212-3318  
sindmoveis@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindimoveispa

↳ **Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará – Sinolpa**

Presidente: Antônio Pereira da Silva  
(91) 4009-8000 / 4009-8004 / 3258-0001  
Email: apereira@agropalma.com.br  
www.sindindustria.com.br/sinolpa

↳ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Mat. Elétrico do Estado do Pará – Simepa**

Presidente: Marcos Marcelino de Oliveira  
(91) 3223-7146 / 3242-7107  
simepa@simepa.com.br  
mrmarcos@marcosmarcelino.com.br  
www.sindindustria.com.br/simepa

↳ **Sindicato das Indústrias de Mármore e Granitos do Estado do Pará**

Presidente: Ivan Palmeira Anijar  
(91) 3210-8800 / 3210-8843  
ivanijar@marmobraz.com.br

↳ **Sindicato da Indústria de Pesca do Estado do Pará – Sinpesca**

Presidente: Armando José Romaguera Burle  
(91) 3241-4588 / 3241-2101  
sinpesca@interconect.com.br  
sinpesca@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinpescapa

↳ **Sindicato da Indústria de Calçados do Estado do Pará**

Presidente: Jaime da Silva Bessa  
(91) 3224-6621  
jaymebessa@hotmail.com

↳ **Sindicato da Ind. de Madeira de Jacundá – Simaja**

Presidente: Jonas de Castro  
(94) 3345-1224 / 3345-1186

↳ **Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Pará – Sinduscon**

Presidente: Manoel Pereira dos Santos Júnior  
(91) 3241-4058 / 3212-0132 / 4009-4988 / 3241-3763  
secretaria@sindusconpa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindusconpa  
www.sindusconpa.org.br

↳ **Sindicato da Ind. de Serr., Carp. Tan. Mad. Compensadas de Marabá - Sindimar**

Presidente: João Batista Corrêa Filho  
Rua Nagib Mutran, 395 – Cidade Nova  
68501-570, Marabá (PA)  
www.sindindustria.com.br/sindimarpa

↳ **Sindicato da Indústria de Panificação do Estado do Pará – Sippa**

Presidente: Elias Pedrosa  
(91) 3222-5140 / 3241-1052  
sippa@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sippa

↳ **Sindicato da Ind. Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Construção e Região Norte e Nordeste – Simene**

Presidente: Nelson Tauro Oyama Kataoka  
(91) 3721-3835 / 3711-0868  
simenepa@hotmail.com / delegaciastanhal@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/simenepa

↳ **Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará – Sinconapa**

Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcelos  
(91) 3224-4142 / 4009-4981  
fabio.sinconapa@fiepa.org.br / sinconapa@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinconapa

↳ **Sindicato da Indústria de Bebidas do Estado do Pará**

Presidente: Juarez De Paula Simões  
(91) 3201-1500 / 3201-1508  
juarez.simoes@gruposimoes.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindbebidasp

↳ **Sindicato da Indústria de Serr. Tan. Mad. Comp. de Mad. de Paragominas - Sindiserpa**

Presidente: Mario Cesar Lombardi  
(91) 3011-0053  
sindiserpa@nortnet.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindserpa

↳ **Sindicato da Indústria de Palmitos do Estado do Pará – Sindipalm**

Presidente: Fernando Bruno C. Barbosa  
(91) 3225-1788 / 4009-4883  
sindipalm@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindipalma

↳ **Sindicato da Ind. de Benef. de Arroz, Milho, Mand. Soja, Cond. e Rações Bal. do Estado do Pará**

Presidente: Paulo Roberto Mendes  
(91) 3222-0339  
moinhoesperanca@hotmail.com

↳ **Sindicato da Indústria de Olaria Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará – Sindolpa**

Presidente: Lisio dos Santos Capela  
(91) 3241-0349  
lscapela@gmail.com

↳ **Sindicato da Indústria de Madeira de Tucuruí e Região – Simatur**

Presidente: Angelo Colombo  
simatur@mcoline.com.br

↳ **Sindicato da Ind. de Preparação de Óleos Vegetais e Animais, Sabão e Velas do Estado do Pará**

Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro  
(91) 3204-1400/1401 / 3204-1430  
smdist@amazon.com.br  
vendas@grupostamaria.com.br

↳ **Sindicato da Ind. de Produtos Químicos, Farm. e de Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará – Sinquifarma**

Presidente: Nilson Monteiro De Azevedo  
(91) 3241-8176 / 4009-4876  
nilson@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sinquifarmapa

↳ **Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias, Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Pará**

Presidente: Helio De Moura Melo Filho  
(91) 3711-0868  
siapa@linknet.com.br / helio@hilea.com  
www.sindindustria.com.br/siapa

↳ **Sindicato da Agro-Indústria Tabageira do Estado do Pará – Saitep**

Presidente: José Joaquim Diogo  
(91) 4009-4871  
www.sindindustria.com.br/saiteppa

↳ **Sindicato da Ind. de Serr. Tan. de Mad. Comp. e Lam. de Belém e Ananindeua**

Presidente: Cezar Remor  
(91) 3242-4081 / 4009-4878 / 3242-7342  
sindimade@sindimade.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindimadpa

↳ **Sindicato da Carne e Derivados do Estado do Pará – Sindicarne**

Presidente: Dalberto Uliana  
(91) 3225-1128 / 4009-4886  
sindicarnepa@sindicarne-pa.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindicarnepa

↳ **Sindicato da Indústria Madeireira de Dom Eliseu – Simade**

Presidente: Rogério Bonato  
(91) 3335-1142

↳ **Sindicato das Ind. da Construção e do Mobiliário de São Miguel do Guamá, Irituia Mãe do Rio e Aurora Do Pará - Sincom**

Presidente: Raimundo Gonçalves Barbosa  
(91) 3446-2564 / 3446-1184  
sicomsmg@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/sicompa

↳ **Sindicato da Ind. Madeireira e Moveleira de Tailândia – Sindimata**

Presidente: João Batista Medeiros  
(91) 3752-1233 / 3752-1309  
sindimata@idnet.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindimatapa

↳ **Sindicato da Ind. da Construção e do Mobiliário de Castanhal**

Presidente: Roberto Kataoka Oyama  
(91) 3721-3835 / (91) 3711-0804  
delegaciastanhal@fiepa.org.br / regina.cast@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sicmcpa

↳ **Sindicato da Ind. de Serraria, Tanoaria de Madeiras Compensadas e Laminados do Arquipélago do Marajó – Simmar**

Presidente: Dejair Francisco De Oliveira  
(91) 3783-1228  
org.contabeis@bol.com.br  
www.sindindustria.com.br/simmarpa

↳ **Sindicato da Ind. de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - Sindirepa**

Presidente: André Luiz Ferreira Fontes  
(91) 3254-5826 / 3244-8844  
tecnover2@yahoo.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindirepa

↳ **Sindicato da Ind. de Frutas e Derivados do Estado do Pará – Sindifrutas**

Presidente: Solange Motta  
(91) 3212-2619  
sindifrutas@fiepa.org.br  
www.sindindustria.com.br/sindifrutasp

↳ **Sindicato da Ind. de Madeira do Baixo e Médio Xingu - Simbax**

Presidente: Renato Mengoni Junior  
(93) 3515-3077  
simbaxaltamira@yahoo.com.br

↳ **Sindicato das Indústrias de Ferro-gusa do Estado do Pará - Sindiferpa**

Presidente: Leonildo Borges Rocha  
(91) 3241-2396 / 2347 / 4009-4884  
anaclaudia@sindiferpa.com.br  
www.sindindustria.com.br/sindiferpa

↳ **Sindicato das Indústrias Mineraias do Estado do Pará - Simineral**

Presidente: Eugênio Victorasso  
(91) 3230-4066  
andre@ibram.org.br  
www.sindindustria.com.br/simineraispa

↳ **Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará**

Presidente: Frederico Vendramini Nunes Oliveira  
(94) 3322-1953  
sindiletepa@hotmail.com  
www.sindindustria.com.br/sindiletepa



## **MOSTRE QUE A SUA EMPRESA SABE CRESCER.**

**OFEREÇA A OPORTUNIDADE  
QUE OS SEUS FUNCIONÁRIOS PRECISAM  
PARA CRESCER TAMBÉM.**

**CURSOS DO SESI DE CAPACITAÇÃO E  
ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO  
PARA JOVENS E ADULTOS.  
LEVE ESSA OPORTUNIDADE DE SUCESSO  
PARA DENTRO DE SUA EMPRESA.**

Para continuar produzindo cada vez mais a sua empresa precisa aproveitar as melhores oportunidades do mercado. Com horários de aulas flexíveis e programas de ensino customizados de acordo com as necessidades do seu negócio, os cursos do SESI são feitos sob medida para as empresas que querem ver seus funcionários se qualificando cada vez mais, e sua participação no mercado crescendo e aparecendo.

Para saber mais:  
[www.sesipa.org.br](http://www.sesipa.org.br)  
[gerenciadeeducacao@sesipa.org.br](mailto:gerenciadeeducacao@sesipa.org.br)  
91-4009-4921/4009-4959



Mais que descobrir histórias, a gente ajuda a realizá-las.

Seu Gilberto, de Ourilândia do Norte, beneficiado pela Unidade Operacional Onça Puma.

Frescoramento

Somos uma mineradora global e acreditamos que em cada lugar onde atuamos há sempre muita história a ser contada. E para fazer parte dessas histórias buscamos conhecer e estar sempre perto das pessoas. No Pará, estamos presentes em mais de 10 municípios e concentramos nossos investimentos na operação e implantação de projetos que fazem o Estado crescer cada dia mais. Um bom exemplo é a Unidade Operacional Onça Puma, um de nossos mais novos e importantes projetos: o primeiro de mineração de Níquel da Vale, no Brasil.

Com investimentos de US\$ 2.8 bilhões, geramos oportunidades e melhoria na qualidade de vida de pessoas como seu Gilberto, morador de Ourilândia do Norte, que acreditou que um dia a realidade de sua família poderia mudar. Hoje, aos 42 anos, ele vê o rendimento de seu pequeno comércio crescer impulsionado pelos novos investimentos na região. São projetos e pessoas, como o seu Gilberto, que juntos contribuem para que a história da nossa gente tenha sempre um capítulo melhor que o outro.

Não existe futuro sem mineração.  
E não existe mineração sem pensar no futuro do Pará.

